

Pressclipping Myreika Falcão

This screenshot shows a Facebook post from the page 'Biblioteca Pública do Estado do Ceará'. The post is a promotional announcement for an art exhibition. The main text reads: 'EXPOSIÇÃO EXPOSIÇÃO EXPOSIÇÃO EXPOSIÇÃO EXPOSIÇÃO' followed by 'Mostra de Arte 138 ANOS DA ESTAÇÃO PROFESSOR JOÃO FELIPE'. Below this, it says 'Marco Zero da Ferrovia no Ceará, sua grandezça e esquecimento. Viajando pela região metropolitana de Fortaleza'. The exhibition is scheduled for 'DIA 23 | SÁBADO' at '10 HORAS - ABERTURA DA EXPOSIÇÃO'. The post includes a map showing the location at 'Rua 24 de Maio, 60 - Centro, 60060 Fortaleza'. The page has 1,704 followers and 70 friends who checked in. The right sidebar shows various game and page recommendations.

https://www.facebook.com/bibliotecapublicadoestadoceara/posts/1355370444595162?comment_id=1355387801260093¬if_id=1529683368496402¬if_t=comment_mention

This screenshot shows a Facebook post from the page 'Secretaria da Cultura do Estado do Ceará'. The post is a text-based announcement about an art exhibition. It states: 'Secretaria da Cultura do Estado do Ceará está em Biblioteca Pública. 23 de junho às 12:05 - Fortaleza'. The text continues: '#MostraDeArte #Memoria A Biblioteca Pública do Ceará - Espaço Estação recebe, na manhã deste sábado, 23/6, a abertura da exposição "138 Anos da Estação Professor João Felipe". Marcando o momento da exposição que traz objetos e imagens da história da ferrovia no Ceará, ex-funcionário da RFFSA, Hamilton Pereira, fez uma apresentação com várias fotos relembrando os vários momentos da Estação Professor João Felipe, no Centro de Fortaleza. A abertura também foi marcada por depoimentos emocionantes de pessoas que viveram a história de ouro da ferrovia no Estado. "Nasci quase em cima do trem. Toda essa memória do meu pai e da ferrovia eu registrei num livro. Todo povo que não tem memória, tem um fim triste", destacou o senhor Weidson de Oliveira, também ex-funcionário da RFFSA. A exposição tem curadoria e montagem de Myreika Falcão e continua em cartaz até 23 de julho com entrada franca.' The post includes a video thumbnail with 'Assistir novamente' and 'Compartilhar' buttons. The right sidebar shows game and page recommendations.

https://www.facebook.com/secultceara/posts/1810773802342048?comment_id=1813645922054836¬if_id=152992826067548¬if_t=comment_mention

NÃO PERCA NENHUMA **INFORMAÇÃO** DE VISTA **OPOVO**

O POVO DIGITAL + VEJA DIGITAL + ÓCULOS DE REALIDADE VIRTUAL

PASSE O MOUSE

RSS Blogs O POVO



Veja os destaques da Bienal do Livro nesta quinta-feira, 20
19/04/2017 21:47

20.04

Talles Azigon, Jorge Peiro e Ricardo Aleixo:
Os deslimes da poesia em um mundo prosaico.
16h - Sala Moreira Campos
SALA 1 – MEZANINO 2

Projeto Bazar das Letras – Kamile Girão.
Mediação: Isabel Costa
17h - SALA 8 – MEZANINO 1 – ESPAÇO SESC

Hoje tem mais **Bienal do Livro do Ceará!** E a programação continua repleta de autores, diálogos e encontros. Às 17 horas, estarei com **Kamile Girão** mediando uma conversa sobre o livro **Fisheye!** A programação ainda inclui participação do Rafael Caneca e da Alessandra Jarreta, às 16 horas, no Salão do Professor. O encontro acontece no Espaço Sesc. Veja outros destaques do evento nesta quinta-feira:

10 horas – Histórias singulares: personagens cotidianos. Apresentação de Oswald Barroso com mediação de Myreika Falcão
Onde: Café Literário (térreo)

Pesquisar ...

Autora

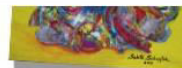
ISABEL COSTA
Repórter do Vida&Arte, eterna estudante de Let [...]

Atualização: Semanal

Leturinha
OS LIVROS IDEIAIS PARA SEU PEQUENO
TODO MÊS NA SUA CASA

RECEBA UM MÊS GRÁTIS

- Posts recentes**
- Coluna Artesã das Palavras: O desafio de criar um personagem complexo
 - Clube de leitura dedicado à obra de escritoras cearenses retoma atividades
 - Coluna Literatura e Mulher: Toni Morrison e Voltar para Casa
 - Leituras da Bel entrevista: Eduardo Luz, professor e pesquisador
 - Coluna À procura da poesia: No tempo dividido e outros mares de Sophia



EXPOSIÇÃO. ESPAÇO ESTAÇÃO 15/07/2015

Seca de 1915 é tema de mostra



Objetos que retratam o sertão estão na exposição

Os 100 anos da seca de 1915 são o tema da exposição homônima, em cartaz até o dia 31 de agosto na Biblioteca Pública Espaço Estação. A mostra foi baseada no livro O Quinze (1930), de Rachel de Queiroz.

Com fotos do documentarista Ricardo Schmitt, o visitante poderá conhecer cenários e objetos retratados na obra da escritora cearense, como a casa do sertanejo e a religiosidade dos nordestinos, além de edições do livro publicadas em outros idiomas como japonês e alemão.



"A biblioteca passou muito tempo fechada, e queremos torná-la mais atrativa para o público", explica a coordenadora do espaço, Myreika Galvão.

Realidades diferentes

Criado no sudeste do País, o carioca Ricardo Schmitt demorou a ter contato com a realidade da seca. "A primeira vez que ouvi falar em seca foi em 1958, mas de forma bem branda. Quando cheguei no Ceará, em 1977, fiquei impactado ao ver a realidade", lembra o fotógrafo, que entre os anos de 1978 e 1983 fez uma série de reportagens para a revista Veja e agora traz seis dessas fotografias para a exposição.

Para Ricardo, a foto mais marcante é a de uma família com sete pessoas: pai, mãe e cinco filhos. "Duas dessas crianças nasceram antes da seca. Os três que nasceram depois, devido a subnutrição, não tinham força nas pernas para ficar em pé. Isso era uma coisa bastante comum", afirmou.

O estudante de biblioteconomia Manoel Messias, que visitou a exposição, ressalta a atualidade do tema. "Estamos vivendo novamente uma grande seca, e podemos observar que quase nada mudou de lá para cá. Vejo pouca ação do governo do Estado", afirma.

SERVIÇO

100 anos da seca de 1915

Onde: Espaço Estação (Rua 24 de maio, nº 60 - Centro)

Peixes

(0)

Capricórnio

(0)

Escorpião

(0)

PEOPLE

COMO OS DESIGNERS DE LINO VIVEM NA temporada de moda mineira

MENSAIS A PARTIR DE R\$ 299,90

hapvida SOLICITE JÁ

O POVO online IGUATEMI

magazineluiza.com vem ser feliz

Máquina de Costura Elgin -11%
Máquina de Costura Eletrônica a Singer Brilliance -30%

PUBLICIDADE

Máquina de Costura Elgin -11%
Máquina de Costura Eletrônica Singer Brilliance -19% R\$799 Comprar

Máquina de Costura Eletrônica Singer Brilliance -30%
Máquina de Costura Janome 2008 -21%

Máquina de Costura Singer Facilita Super 2... -10%
Máquina de Costura Singer Facilita 2868 -26%

PUBLICIDADE

JORNAL DE HOJE
VEJA O JORNAL DE HOJE E OS CADERNOS

LIBERDADE PORTALEZA-CE
UM BAIRRO PLANEJADO NO CORAÇÃO DA MARAPONGA
MRV Engenharia
CHAT 24 HORAS

magazineluiza.com vem ser feliz
Máquina de Costura Elgin -11%
Máquina de Costura Steam Max MaxH... -35%
Máquina de Costura Eletrônica a Singer... -30%

27/03/2015 07h10 - Atualizado em 27/03/2015 07h10

Catálogo resgata história social da arte circense no Ceará

'Circo, memória e identidade' será lançado nesta sexta-feira (27). Publicação traz imagens, relatos e artigos sobre a manifestação artística.



Catálogo sobre a memória circense no Ceará será lançado nesta sexta (Foto: Apeace/Divulgação)

Uma pesquisa de mais de dez anos sobre as memórias de famílias circenses no Ceará resultou no catálogo "Circo, memória e identidade", que será lançado nesta sexta-feira (27) na Casa Juvenal Galeno, no Centro de Fortaleza. O evento é aberto ao público e acontece a partir das 10h. Na ocasião, terá exposição do acervo fotográfico, mesa redonda sobre políticas públicas voltadas para o segmento e apresentação do espetáculo Palafita, do grupo Fuzuê.



Pesquisa reuniu fotografias de várias gerações (Foto: Apeace/Divulgação)

O projeto foi contemplado pelo Edital de Ideias Criativas, da Fundação Palmares, e catalogou fotografias da história do circo no Ceará, reunindo imagens pertencentes ao arquivo pessoal das famílias circenses. Além das fotografias, o catálogo traz artigos de profissionais e pesquisadores da cultura que atuam como guias na incursão ao rico universo do circo. Um deles é de Cláudio Ivo e Elvis Jordan que defendem que história dos circos no Ceará remonta às origens do cearense, inclusive étnicas. Para eles, se o falar, comer e vestir pode se explicar pela ancestralidade africana, com o circo não poderia ser diferente.

"A pesquisa surgiu do interesse coletivo dos circenses de preservar sua própria história e chamar a atenção para os circos em atividade no estado. Viu-se que era importantíssimo revisar a história dos circos e de suas respectivas famílias. Cada imagem descoberta trouxe consigo uma narrativa e muitos afetos incrustados. As fotografias contam sobre a magia do circo em diversos tempos, o traçado que as lonas fizeram no mapa do estado e os sorrisos e figurinos de diversos artistas", afirma Leandro Guimarães, produtor, articulador cultural e coordenador do projeto.

Além das fotografias, o catálogo traz artigos de profissionais e pesquisadores da cultura que atuam como guias nessa incursão em tão rico universo. A conturbada, embora perseverante, história dos circos no Ceará remonta a nossas origens, inclusive étnicas. É o que o texto de Cláudio Ivo e Elvis Jordan nos mostra. Se o nosso falar, comer e vestir remete a nossa ancestralidade africana, com o circo não poderia ser diferente.



Associação vai disponibilizar acervo fotográfico de forma permanente (Foto: Apeace/Divulgação)

A pesquisadora **Myreika Falcão** dá uma perspectiva história dos circos-teatros e de como essas duas linguagens estiveram juntas. A estudiosa aprofunda o estudo sobre a obra do cearense Paulino Barroso, abordando o drama "Camponês Apaixonado".

Contando um pouco sobre a história geral do circo e de como ele veio parar em terras brasileiras, Ethel de Paula faz um apanhado de cronista no artigo sobre a coincidência e a figura do palhaço. Já o texto de Gil Gyffoni explora um recorte memorialístico pessoal sobre o circo para falar da memória social enquanto abordagem possível para a prática circense, apoiando-se em autores como, Maurice Halbwachs e Walter Benjamin.

Por fim, Unik Paiva filosofa um pouco sobre as relações entre corpo, memória e circo, buscando em alguns teóricos uma

discussão sobre passado e presente e suas implicações para o corpo. O artigo parte das linhas de fuga do filme "A estrada da vida", de Federico Fellini, para chegar ao dualismo existente entre os circos tradicionais e os modernos.

saiba mais

Gentil Barreira lança livro e exposição 'Coração Sertão' em Fortaleza

Ministério da Justiça, por meio do Fundo de Direitos Difusos, a associação trabalha para recatálogo do acervo e para a produção de um documentário sobre o tema.

O acervo fotográfico será disponibilizado de forma permanente, com a criação do primeiro Ponto de Memória do Circo, no Teatro das Marias, na Praia de Iracema, através de financiamento pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

Acervo

Para a Associação dos Proprietários Artistas, Escolas de Circo do Ceará (Apeace), o catálogo é apenas um primeiro passo e políticas culturais relacionadas à preservação das formas tradicionais de diversas manifestações artísticas. Com o apoio do

Ceará

veja tudo sobre >

- Inquérito da chacina da Messejana, no Ceará, é encaminhado...**
HÁ 1 HORA
- No CE, Camilo admite possibilidade de bomba ser tentativa...**
HÁ 1 HORA
- Acesso à internet por celular atinge 81% dos domicílios do...**
HÁ 2 HORAS
- Chuvas no Ceará influenciam na redução de preços na Ceasa**

Brasil

>

Produto G1

>



primeira página

AO VIVO: relator lê parecer favorável ao impeachment de Dilma

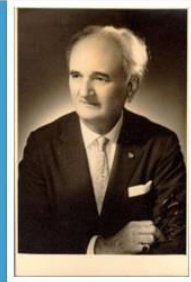
Relator diz que será chamado de 'herói ou golpista'

veja todos os destaques >





Tamara Toumanova



Paurillo Barroso
(1804-1068)

Blog do projeto Preservação e Disponibilização do Acervo de Paurillo Barroso no MIS-CE. O projeto consiste na higienização, conservação, digitalização, catalogação, acondicionamento e disponibilização do acervo do músico cearense Paurillo Barroso pertencente ao Museu da Imagem e do Som do Ceará. Tem patrocínio do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e gerenciamento da Associação de Apoio ao Museu da Imagem e do Som do Ceará (AMIS). A principal atividade é a exposição de parte do acervo que será complementada com audiodescrição. Dentre as atividades proposta constam a oficina de audiodescrição, gratuita e utilizando como objetos o acervo que será exposto.

Responsável pelo Projeto e pelo Blog: [Myreika Falcão](#)

Telefone: (85) 8646.1494

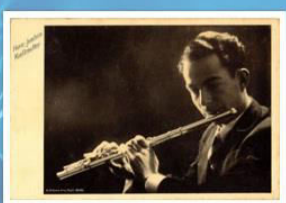
E-mail: myreika@gmail.com

EQUIPE DO PROJETO:

- Myreika Falcão: Idealização e coordenação geral
- Bruna Alves: Audiodescrição e ação educativa
- Carlos Viana: Consultoria em audiodescrição e auxiliar de imprensa
- Elissania Oliveira: Coordenação técnica
- Ideais Produções** / Andrea Vasconcelos: Produção
- Jermyzia Sara: Higienização, catalogação e digitalização do acervo
- Jesus Freitas: Arte gráfica / identidade visual
- Kelvia Menezes: Auxiliar em audiodescrição
- Klistenes Braga: Coordenação de audiodescrição
- Lana Soraya: Assessoria de Imprensa
- Roselina Simplicio: Secretaria
- Thayane Lopes: Higienização, catalogação e digitalização do acervo
- Zildélia Castro: Logística

sábado, 6 de janeiro de 2013

Acervo fotográfico (artistas)



[Hans-Joachim Koellreutter](#), Berlim, 10/07/1938



[Ethel Bartlett e Rae Robertson](#)

NETFLIX

MERCENÁRIOS

ALIAS DA LEI

LEGADO BOURNE

OS FILMES QUE VOCÊ ESPERAVA, AGORA NA NETFLIX.

ASSISTA AGORA

Jornal de Hoje

VIDA & ARTE

"Versos de um crime" estreia nos cinemas de Fortaleza



BRASIL | COTIDIANO | DOM | EMPREGOS | ESPORTES | MUNDO | VIDA & ARTE

BLOGS | COLUNAS

ASSINE | CONCURSOS E EMPREGOS | SERVIÇOS | VOCÊ FAZ O POVO | MOBILE | ACERVO | FALE COM A GENTE

Busca [] [G+] [] [] []

Assine já: assine.opovo.com.br

CIRCO 27/03/2013

Hoje tem espetáculo

Comemorando o Dia Internacional do Circo, eventos em Fortaleza reúnem apresentações artísticas, exposições de projetos e debates sobre a arte circense

NOTÍCIA | 0 COMENTÁRIOS

FOTO: SOL COELHO / DIVULGAÇÃO



Números circenses se revezam hoje a partir das 17 horas na calçada do TJA

"O Ministério da Saúde adverte: o circo faz bem à saúde, recebe o circo de braços abertos". Esse é lema do programa do Ministério da Cultura – em parceria com a pasta da saúde – que completa um ano hoje, Dia Mundial do Circo. Além de celebrar o projeto federal, a programação para hoje inclui projetos locais e se espalha por outros picadeiros e calçadas de

CINEMA
"Rânia" chega ao cinema comercial em dez capitais

[] (0)

TURNÊ
Gil faz shows no mundo árabe

[] (0)

Programa-se!

[] (0)

Recomendar 35

Pin it

Follow us

COMPARTILHAR

Fortaleza. Organizado pela Associação dos Proprietários, Artistas e Escolas de Circo do Ceará (Apaece), o evento alusivo ao Dia do Circo ocorre no foyer do Theatro José de Alencar e terá a presença de Reginaldo Alves, coordenador geral de apoio à educação popular em saúde e mobilização,

conversando sobre o primeiro ano do programa que une saúde e circo. O evento conta ainda com a abertura do Projeto II Ciclo Formação de Leitores, que une picadeiro e literatura.

"A programação inclui também bate-papo sobre o projeto Dramas Populares do Ceará, que produziu um CD com o intuito de fomentar pequenos espetáculos de drama dentro do circo cearense, assim com o acontecia antigamente", conta Andrea Vasconcelos, produtora do evento. O projeto do CD foi coordenado por Myreika Falcão, a partir de pesquisa feita em parceria com o teatrólogo Oswald Barroso.

Além dos debates, estão previstos números circenses. "A programação se encerra com a apresentação do projeto "Hoje tem espetáculo? Tem sim senhor!" que mostra a arte circense na calçada do TJA", afirma Andrea. O espetáculo é dirigido por Carlos Mariano, o palhaço Motoka, e uma malabarista, acrobata, pirofagista e palhaço.

DIVIRTA-SE

CELEBRIDADES
George Clooney e Amal Alamuddin se casam em Veneza

ROCK IN RIO 2015
May e Amy e com Legião são confirmados para o festival no Brasil

Aptos na melhor localização, em frente ao Mart Moda.

MRV Engenharia

Saiba mais >>

O POVO online

especiais.opovo.com.br/circuitogastronomico

opovo.com.br/acervo

PUBLICIDADE

Novo Palio

Motor 1.0

MYREIKA

R\$ 40.990

Clique aqui e aproveite!

JORNAL DE HOJE

VEJA O JORNAL DE HOJE E OS CADERNOS

O POVO

INTOLERÂNCIA

PRECONCEITO

O mal que aflige o Brasil

DOM Dom. Um caderno plural e completo

FAROL DA COSTA

BANCO DO BRASIL

MRV Engenharia

JOBER CHAVES VAI TE MOSTRAR COMO É POSSÍVEL APRENDER A FALAR INGLÊS EM 8 SEMANAS. **QUERO SABER MAIS**

Jornal de Hoje

VIDA & ARTE

Espectáculos de dança seguem em temporada no Dragão do Mar



BRASIL BUCHICHO COTIDIANO EMPREGOS ESPORTES MUNDO VIDA & ARTE

CLASSIFICADOS BLOGS COLUNAS

ASSINE CONCURSOS E EMPREGOS SERVIÇOS VOCÊ FAZ O POVO MOBILE PROMOÇÕES ACERVO FALE COM A GENTE

Busca

Assine Já

06/06/2013

Confronto de ideias

NOTÍCIA 0 COMENTÁRIOS

Recomendar 0
Tweeter 0
G+1 0
Pin it
COMPARTILHAR

O Brasil já apresenta evolução considerável quanto ao debate sobre acessibilidade cultural?

SIM

Altíssimo nível

No Brasil, o debate sobre o tema cresceu muito. Não precisamos mais procurar bons exemplos fora do país, temos instituições de altíssimo nível no Brasil, como o Museu do Futebol e a Pinacoteca, em São Paulo, e, no Ceará, o Dragão do Mar e a Assembleia Legislativa.

Amanda Tojal, museóloga e educadora de museus

NÃO

Ainda novidade

Acredito que não há ainda um ambiente 100% acessível. A sociedade ainda está acordando para o tema e a acessibilidade cultural ainda é uma novidade para o Brasil e para o Mundo. Antes, a sociedade simplesmente deixava esse público de lado, mas, agora, já estamos crescendo nos debates.

Myreika Falcão, produtora cultural

ACESSÍVEL
Sentidos da arte - sobre acessibilidade cultural

HENRIQUE ARAÚJO
Ano 33

SHOW
Manassés faz show na Zug Chopperia

DIVIRTA-SE



PROMESSA
Sisters Clara e Vanessa fazem topless e pulam na piscina



TROCA DE OFENSAS
Valter 'Slim' diz que não sente culpa pela briga com Leticia

vendas online 24 horas fale agora **MRV Engenharia**

assine.o myreika 1 de 1

opovo.com.br/acervo

Novo WHISKY OLD PARR SILVER.
GELADO, PURO E COM UMA BOA DOSE DE AMIGOS.
CONHEÇA
Old Parr Silver SCOTCH WHISKY
DIVIRTA-SE COM RESPONSABILIDADE

Siena
EL 1.4 2014

VENICE CONDOMÍNIO CLUBE
AGORA VOCÊ PODE VIVER COMO
MRV Engenharia



Notícias

AMIS encerrará exposição Paurillo Barroso

A Associação de Apoio ao Museu da Imagem e do Som do Ceará finalizará a atividade cultural, com palestra e apresentação musical da obra do compositor, na sede do MIS, nesta quarta-feira dia 7 de agosto de 2013

Assessoria AMIS - myreika@gmail.com

A AMIS – Associação de Apoio ao Museu da Imagem e do Som do Ceará realiza o encerramento da exposição com acessibilidade (audiodescrição) do acervo do músico e compositor cearense Paurillo Barroso em cartaz no MIS - Museu da Imagem e do Som desde maio deste ano. A exposição é uma das ações do Projeto de Preservação e Disponibilização do Acervo de Paurillo Barroso, patrocinado pelo Instituto Brasileiro de Museu - IBRAM.

O encerramento da exposição será nesta quarta-feira dia 7 de agosto às 19 horas com a participação especial da musicóloga Lu Basile que brindará o público presente com uma fala sobre a vida e obra de Paurillo ilustrada com algumas composições do autor, na voz de Daniel Sombra, acompanhados ao piano por Vitor Duarte.

Saiba mais sobre Paurillo Barroso

Francisco Paurillo Barroso compositor e promotor cultural nascido em Fortaleza, foi diretor artístico do Cassino Atlântico no Rio de Janeiro, diretor do Theatro José de Alencar e do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno em Fortaleza.

Fundou a Sociedade de Cultura Artística que apresentou artistas como Bidu Sayão, Cândido Botelho, Heitor Alimonda, entre outros. Como diretor artístico do Cassino Atlântico, foi responsável pela programação de espetáculos como "Era uma vez um califa", "Alucinações de um ébrio", "O balanceio" etc.

Em Fortaleza, engajou-se nas atividades culturais, colaborando com diversos eventos e festas, concebendo e dirigindo shows, criando um ambiente de efervescência cultural, com espetáculos, saraus etc.

O compositor se insere nos clubes, revelando seu outro lado talentoso, e que não cessaria - o de promotor de eventos, assim, fazendo projetar e circular pelo país (colaborando de várias formas e sem restrições) músicos como Maria Lucia Godoy (cantora lírica), Jubilee Singers (grupo vocal africano), Lili Kraus (pianista húngara), Hans-Joachim Koellreutter (músico alemão), Magdalena Tagliaferro (pianista), Giuseppe Postiglione (pianista), Aloísio de Alencar Pinto, Gerardo Parente, Jacques Klein, Sergio Varella além de bailarinos, atores e artistas plásticos de vários estilos, como Barrica, J. Fernandes, Jean Pierre Chabloz e o primitivista Chico da Silva entre outros tantos que tiveram seu talento reconhecido no Brasil e no exterior.

Paurillo conseguiu trazer para o país o que de melhor existia no mundo desde pianistas, violinistas, cantores e cantoras, flautistas, orquestras, bailarinos em uma época que fazer cultura no Brasil não era fácil.

A música do compositor Paurillo Barroso é direcionada aos gêneros operetas, peças para piano, ou canto e piano, chegando a uma produção de mais de 300 peças, muitas bastante conhecidas mundialmente.

Sua principal peça a opereta "A valsa proibida", foi encenada no Theatro José de Alencar, em Fortaleza, e no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Suas músicas foram interpretadas por cantoras como Bidu Sayão, Nadir Melo Couto, Marialma, entre outros.

Lu Basile

Possui graduação em Composição e Regência pela UNESP e mestrado em Etnomusicologia pela UFBA. É doutoranda em História na UFMG. Sua pesquisa é sobre desdobramentos do pianismo no Ceará entre fins do século dezenove a década de trinta do século XX e a produção de música impressa para o instrumento, com fontes do repertório cearense de 1900 a 1930.

Possui outro trabalho de musicologia histórica: Paurillo Barroso e a música em Fortaleza: traços de uma belle époque musical. É professora do Curso de Música da UECE tendo criado e participado de diversos projetos. Tem colaborado com área de artes no Ceará atuando como consultora em projetos, ministrando cursos e promovendo eventos.

Vitor Duarte

Recebeu o diploma de Mestrado em Música pela Arizona State University-USA (1997) e doutorado pela The University of Arizona-USA (2002). Recebeu vários prêmios no Brasil e USA. Em Phoenix gravou para a KBACH-FM. Vitor Duarte é professor adjunto da Universidade Federal do Ceará (UFC) e curador do projeto CASA de Artes.

Daniel Sombra

Cantor e professor de música. Licenciado em Música pela Universidade Estadual do Ceará (2010.1). Gravou CD's com apoio de editais culturais tendo Vitor Duarte ao piano. Daniel Sombra é professor de música efetivo de Caucaia, onde também atua como Conselheiro de Cultura e produtor cultural.

Serviço: Encerramento da Exposição com Acessibilidade (audiodescrição) do Acervo de Paurillo Barroso

Dia: 7 de agosto de 2013 (quarta-feira)

Hora: 19 horas

Local: MIS-Museu da Imagem e do Som do Ceará/Av. Barão de Studart, 410 - Meireles. Fortaleza-CE

Contatos:

Myreika Falcão/coordenadora do evento: (85) 8646.1494

Andrea Vasconcelos/Ideais Produções: (85) 8815.5046

Lana Soraya/assessoria de comunicação-MIS: (85) 8856.7414

Fonte: www.nelsons.com.br - 07/08/2013

nelson@nelsons.com.br

Informasons

- Menu
- Artigos
- Notícias
- Links Musicais
- Perfil Nelson Augusto

- Site Freq.Beatles
- Site Brasileirinho



Jornal de Hoje

VIDA & ARTE

"Versos de um crime" estreia nos cinemas de Fortaleza



BRASIL COTIDIANO DOM EMPREGOS ESPORTES MUNDO VIDA & ARTE

BLOGS COLUNAS

ASSINE CONCURSOS E EMPREGOS SERVIÇOS VOCÊ FAZ O POVO MOBILE ACERVO FALE COM A GENTE

Busca

Assine já [assine.opovo.com.br](#)

ACESSÍVEL 06/06/2013

Sentidos da arte - sobre acessibilidade cultural

Exposição em cartaz no Mauc terá, hoje, visita de deficientes visuais guiada pelo artista Francisco Wagner. Em Fortaleza, instituições culturais têm ampliado ações de acessibilidade

GEORGIA SANTIAGO / DIVULGAÇÃO



Acervo do Memorial da AL: visitação acessível para deficientes visuais

Entre tantos papéis sociais, a arte também tem a função de incluir. Aqueles que possuem algum tipo de necessidade especial, seja deficiência física ou intelectual, têm o mesmo direito de apreciar produtos artísticos. Cabe aos equipamentos culturais, então, se munir de

Recomendar 57
Tweetar 5
G+1 2
PinIt
COMPARTILHAR

ferramentas para viabilizar o acesso à arte e não só construir rampas e salas mais amplas para cadeirantes, mas também investir em tradutores de libras para deficientes auditivos e, para os deficientes visuais, o sistema braille e a audiodescrição.

Museus e galerias de arte, em Fortaleza, têm atentado para acessibilidade cultural. Atualmente, três equipamentos, pelo menos, pensaram seus acervos para a fruição de pessoas com necessidades especiais. O Memorial da Assembleia Legislativa Deputado Pontes Neto (Malce) inaugurou, em maio, sistema de acessibilidade. A exposição com acervo permanente do espaço está disponível para deficiente auditivos e visuais por meio da audiodescrição, braille e libras. Além do Malce, o Museu da Imagem e do Som do Ceará (MIS) disponibiliza sistema de audiodescrição em exposição com acervo do músico e compositor cearense Paurillo Barroso.

Já no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc), a exposição Exercício da Pintura à Óleo de Francisco Wagner terá visitação acessível para deficientes visuais guiada pelo próprio artista plástico. A visitação ocorre amanhã, a partir das 9 horas, no Mauc. A iniciativa da visita partiu do Programa de Educação Inclusiva e Acessibilidade da Universidade Federal do Ceará, projeto de extensão vinculado a Secretaria de Acessibilidade da UFC.

"Não deve haver restrição na arte. Nós, artistas, temos mais é que ampliar para que a informação possa circular de modo mais completo", conta Francisco Wagner. O artista plástico e pedagogo acredita que a acessibilidade deve ser trabalhada em todos os espaços dedicados a arte e destaca também a importância desse público. "O grau de percepção deles é outro, nós temos muito que aprender com pessoas especiais". Os deficientes visuais poderão ler sobre as obras por meio do braille e terão permissão de tocar nas telas.

Autora do projeto que trabalha a audiodescrição no MIS, Myreika Falcão diz que a exposição do acervo do músico Paurillo Barroso foi pensada tendo os cegos como público-alvo. "Queremos incluir os deficientes visuais e pessoas com problemas de visão. Para isso, disponibilizamos o acervo do Paurillo com várias especificidades para esse público". Além da audiodescrição, Mireyka destaca as informações disponíveis em braille, réplica do rosto do Paurillo em alto relevo, acesso ao toque dos figurinos do músico, áudio das canções e aromas trabalhados pelo artista, que também era perfumista.

"Ainda falta interesse"

Com a inauguração do sistema de acessibilidade no memorial da Assembleia Legislativa, pessoas com deficiências auditiva e visual podem ter acesso a todo o acervo da exposição permanente. Ana Elise, coordenadora de pesquisa do memorial, entretanto, avalia que é preciso maior interesse por parte das entidades que trabalham com deficientes. "Só o empenho dos equipamentos culturais não garante a acessibilidade adequada, pois é preciso que as fundações e escolas que trabalham com pessoas com necessidades especiais ocupem esses espaços".

Segundo Ana Elise, a acessibilidade só será plena com a participação efetiva dos deficientes nos espaços culturais e o estabelecimento do diálogo com esse público. "É preciso que as entidades nos procurem para que possamos aperfeiçoar a acessibilidade". Ela acrescenta que a Assembleia disponibiliza ônibus para transportar o público das instituições ao memorial.

ACESSÍVEL
Sentidos da arte - sobre acessibilidade cultural
(0)

PONTO DE VISTA
A voz que faz enxergar.
(0)

FESTIVAL
Festival reúne grandes nomes do baixo no Brasil
(0)

DIVIRTA-SE
CELEBRIDADES
George Clooney e Amal Alamuddin se casam em Veneza
myreika

Aptos na melhor localização, em frente ao Mart Moda.
Saiba mais >>>

O POVO online
especiais.opovo.com.br/circuitogastronomico

opovo.com.br/acervo

SERVIDOR PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ TEM CRÉDITO CONSIGNADO CAIXA COM TAXAS EXCLUSIVAS.
PASSE O MOUSE

myreika
R\$ 40.990
Clique aqui e aproveite!

JORNAL DE HOJE
VEJA O JORNAL DE HOJE E OS CADERNOS

O POVO
INTOLERÂNCIA
PRECONCEITO
O mal que aflije o Brasil

DOM Dom, Um caderno plural e completo

myreika
DOM. ESPORTES BUCHICHO POPULARES

Assine já [assine.opovo.com.br](#)
ligue 3254.1010

Clínica Dr. Otaviano Araripe
Clínica Especializada na Dor em Geral
CRM - 1713 NQE - 6251 e 6252

Blue Tree Hotels
bluetree.com.br...
Promoções Imperdíveis de Hotéis em Todo Brasil. Reserve Já Online.

NOTÍCIAS

24/01/2011

Projeto Arquivo Nirez levará acervo de raridades da MPB para a internet



A tecnologia a serviço da preservação e democratização da memória. O acervo do Museu Cearense da Comunicação ou Arquivo Nirez, com raridades da música brasileira do período da cera e registros da história do Ceará, vai ganhar o mundo pela internet. O Projeto de Implementação do site do Arquivo Nirez tem início nesta segunda-feira (24) com a participação da Cooperativa Pirambu Digital. "É a realização de um intuito meu que vem de muito tempo", diz o pesquisador Miguel Ângelo de Azevedo, Nirez.



A Coordenadora do Projeto, Myreika Falcão, informa que em 2004 um projeto financiado pela Petrobrás permitiu a digitalização da coleção. Em contrapartida foi criado o site www.projeto-discodoceranirez.com.br onde se encontram disponibilizados os dados catalográficos da discografia brasileira em 78 rpm. No ano passado, em novo edital da Petrobras, foi aprovado o Projeto de Implementação do site do Arquivo Nirez, que será bem mais completo. O lançamento nesta segunda-feira (24) será às 8h na Cooperativa Pirambu Digital (Rua Nossa Senhora das Graças, 1097, Cristo Redentor em Fortaleza).

Desta vez, a coleção de discos em 78 rpm será disponibilizada através de um banco de dados com link para arquivos mp3. "As pessoas sentiam falta, no outro site, de ouvir as músicas", diz Nirez. O novo site terá também fotografias antigas e a Cronologia de Fortaleza, banco de dados textual com mais de 300 páginas contendo os principais fatos ocorridos na capital cearense desde sua origem, além de uma rádio online e muito mais.

O projeto é da mais alta relevância cultural e também social. Para desenvolver o novo site foi contratada a Cooperativa Pirambu Digital, nascida de um projeto de formação de jovens em tecnologia da informação do antigo CEFET-CE (hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE). O projeto terá cinco meses de duração. "Nesse primeiro mês vamos treinar as estagiárias que vão alimentar o site", diz João Paulo Rodrigues, Coordenador da Cooperativa. Nos meses seguintes, a Cooperativa vai construir, testar e lançar o site. Ele diz sentir-se um "felizardo" por participar do projeto. "É um trabalho riquíssimo que vai dar muito know-how à Cooperativa".

Para Nirez, aliar o trabalho de preservação da memória - que ele vem realizando por conta própria há mais de 50 anos - aos recursos da mais alta tecnologia, que os jovens da Pirambu Digital dominam, traz grandes resultados. "É muito prazeroso. Em vez de um prejudicar o outro, estamos dando as mãos", diz.

Quando for oficialmente lançado, o site do Arquivo Nirez servirá como ponto de encontro de especialistas em música, museólogos, fotógrafos, pesquisadores e estudantes interessados, que poderão interagir em salas de bate papo.

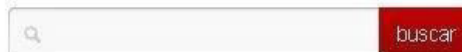
Contatos: Myreika Falcão, Coordenadora do Projeto – (fone: 85 8646 1494) / Nirez, pesquisador e criador do Museu Cearense da Comunicação ou Arquivo Nirez – (fone: 85 9982.6939) / João Paulo Rodrigues, Presidente da Cooperativa Pirambu Digital – (fone: 85 3236 0541) / Lana Soraya, assessora de imprensa do Projeto – (fone: 85 8856 7414)

Fonte: Agência da Boa Notícia - (fone: 85 3224 5509 - Jornalista Responsável: Carmina Dias 00629JP / Estagiário de Jornalismo: Leandro Porto)

Última atualização: 24/01/2011 às 00:43:00



Ceará



Editorias > Economia > Sua região > Na TV > Serviços > VC no G1 > Princípios editoriais

07/07/2011 20h49 - Atualizado em 08/07/2011 10h51

Museu de Fortaleza lança exposição sobre facetas de Luiz Gonzaga

Exposição mostra o artista em seu lado desconhecido do grande público. Inauguração teve show musical e lançamento de cordel sobre Luiz Gonzaga.

imprimir



A exposição 'A Versatilidade de Luiz Gonzaga' foi lançada nesta quinta-feira (7) no Museu da Imagem e do Som, em Fortaleza. O evento homenageia o centenário do artista conhecido como o 'Rei do Baião', que completaria 100 anos em dezembro de 2012.

A mostra fica em cartaz durante todo o mês de julho e tem o objetivo de apresentar facetas do artista desconhecidas do grande público, como o 'Luiz Gonzaga

carnavalesco, tocador de valsa e outros ritmos'.

O lançamento da exposição ocorreu com a apresentação do Grupo Musical Vozes da Cera, lançamento do cordel 'Assim cantou Gonzagão', de Paulo de Tarso e uma palestra com o historiador Nireiz de Azevedo sobre o tema da exposição.

Serviço:

Exposição "A versatilidade de Luiz Gonzaga"

Museu de Imagem e do Som do Ceará (Av. Barão de Studart, 410 – Meireles)

A partir de 7 de julho

8h às 17h

Ingressos: grátis.

Classificação indicativa: livre.

Link <http://glo.bo/qFGgaP>

PUBLICIDADE

CE TV 1ª EDIÇÃO,
DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 12H05
SÁBADOS, ÀS 12H25

CE TV 2ª EDIÇÃO,
DE SEGUNDA A SÁBADO, ÀS 19H15

Ceará

17
OUT

13:16

Vestido de mulher, preso é obrigado a dançar em vídeo feito em...

12:38

Saiba o que funciona no varejo no Dia do Comerciante em Fortaleza



10:59

Militantes ficam feridos em colisão entre dois ônibus em Fortaleza



10:48

Procurado em três estados, homem é preso por atacar carro-forte em...

PUBLICIDADE

Shopping



Saraiva.com.br

Samsung Galaxy Young Plus TV S...

12 x R\$31,58



compare preços de

Comparar

29/09/2014, Segunda-Feira

www.ceara.gov.br/noticias/1707-mis-faz-exposicao-sobre-a-musica-cearense-na-programacao-da-ix-feira-da-musica

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

O Ceará
Nosso Estado, seu povo e sua história

Turismo
O que temos de melhor a oferecer a você

O Cidadão
Informações para o cidadão

Empresas
Espaço de apoio ao empresário

Servidor
Servidor, este é seu espaço

Home > Notícias >

MIS faz exposição sobre a música cearense na programação da IX Feira da Música

Ter, 17 de Agosto de 2010 12:05

No dia 18 de agosto, o projeto Misturas Culturais promove ainda apresentação do grupo **Vozes da Cera** no estande de exposição do MIS/CE.

A partir dessa quinta-feira, dia 18, o Museu da Imagem e do Som do Ceará integra a programação da IX Feira da Música, que ocorre até o dia 21 de agosto no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Aproveitando a realização da semana da Feira da Música, um dos mais importantes eventos musicais do estado, nesse próximo dia 18 (quinta-feira), o museu integra seu projeto mensal Misturas Culturais (que todo dia 18 promove atividades gratuitas no museu) à programação da Feira.

Peças do acervo do MIS/CE que remontam a história da música (como gramofone, discos de cera, rádios) estarão expostos no estande que será montado na Feira de Exposições da IX Feira da Música. Aliado a isso, o Museu promove em parceria com o Acervo Nirez uma mostra fotográfica que faz um panorama da música cearense no século XX.

Show - No dia 18, às 20 horas, tem ainda apresentação do grupo **Vozes da Cera**, que traz um repertório retrado de gravações em discos de cera produzidos entre 1902 e 1964 e hoje guardados no Arquivo Nirez. O grupo interpreta músicas de generos diversificados, de compositores e intérpretes de difícil acesso do grande público, resgatando e revelando aos dias de hoje essa parte esquecida de nossa história musical.

Misturas Culturais de Agosto / Estande de exposições - MIS/CE
Local: Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (Rua Dragão do Mar, s/n - Praia de Iracema)
Data: 18 a 21 de agosto
De 15h às 00h

Apresentação do Grupo **Vozes da Cera**
Dia 18 de agosto, às 20h
Informações: (85) 3101.1201
vozesdacera.blogspot.com.br

Secretarias e Órgãos

ADAGRI
ADECE
AESP
ARCE
CAGECE
Casa Civil

Acesso Rápido
Do que você precisa?

Serviços

B.O. Eletrônico
Calendário de Inaugurações
Central de Licitações
Concursos Públicos
Diário Oficial
Downloads
Ouvidoria
IPVA
Portal da Transparência
Sistema de Rotas e Trafegabilidade
Acesso Cidadão - Catálogo Eletrônico de Serviços do Estado do Ceará
Mapa das 100 EEEPs
Programas orçamentários para execução de parcerias

<http://www.ceara.gov.br/noticias/1707-mis-faz-exposicao-sobre-a-musica-cearense-na-programacao-da-ix-feira-da-musica>

Entrada (2) - myreika@gr... Espaço do Proponente ABD participa do Goiámu...

cinepotiguar.wordpress.com/2010/12/04/abd-participa-do-goiamum-2010/

myreika 1 de 1

Blog da ABDeC / RN

ABD participa do Goiámu 2010

Desde o dia 29 de novembro acontece em Natal/RN a 4ª edição do **GOIAMUM AUDIOVISUAL 2010**, cujo tema é a *Memória e a Preservação*. Dentro das atividades do evento consta a realização do **Seminário Memória e Preservação** que conta com a participação da ABDeC-RN, representada por mim (Regina Cunha) atendendo solicitação do Presidente da ABDeC-RN, professor Carlos Tourinho.

O evento teve pouca adesão do público local e nos últimos dois dias do seminário (quinta e sexta, 2 e 3/12 respectivamente) tivemos menos de vinte pessoas na plateia. Hoje, 4/12, a partir das 15 horas, está prevista a realização de uma reunião geral com os realizadores do audiovisual potiguar para elaboração da *Carta do Goiámu*.

Para conhecimento e divulgação compartilho três entrevistas que realizei com os palestrantes do evento:

<http://www.youtube.com/watch?v=hAoYK3-Aj4> (Sofia Federico – rep. Sec. Cultura Bahia e Henrique Fernandes)

<http://www.youtube.com/watch?v=ZeZL6OyDXJo> (Frederico Cardoso – Coordenador Cine Mais Cultura RJ)

<http://www.youtube.com/watch?v=b7Fzo6IFuU> **Myreika** Falcão – Rep. MIS/Arquivo Nirez – CE)

Informação
Publicado em 04/12/2010 por SRSC em Audiovisual, Cinema, Cultura, Goiámu2010.

URL encurtado
<http://wp.me/pFWkx-ao>

Navegação
Post anterior
Post seguinte

<http://cinepotiguar.wordpress.com/2010/12/04/abd-participa-do-goiamum-2010/>

TEMPHO Hoje em Barbalha max 31°C min 15°C NOTÍCIAS Barbalha Brasil Cariri Ceará Economia Esquístices Festa de Santo Antônio Internacional Juazeiro do Norte Policiais Política Saúde Tecnologia ENTRETENIMENTO ESPORTES VÍDEOS

Você está aqui: Página Inicial/Noticias/Brasil

BRASIL

publicado em 09/08/2009 às 06h13: 68 visualizações

Museu Sacro será reformado

Casarão de dois andares do século XVIII

O Povo

A obra, que deve durar três meses, está orçada em R\$ 220 mil e foi financiada com dinheiro do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Tesouro do Estado. Durante a reforma, as peças sacras poderão ser visitadas no prédio anexo

Fábio Marques da Redação 08 Ago 2009 - 19h19min

O prédio onde funciona o Museu Sacro São José de Ribamar, no Centro Histórico de Aquiraz (a 30 quilômetros de Fortaleza) entra em reforma a partir de amanhã. O museu, fundado em 1967, é administrado pela Secretaria da Cultura do Estado (Secult), e possui acervo com mais de 500 peças. A maioria pertenceu a missionários jesuítas. A obra está estimada em R\$ 220 mil e utiliza recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Tesouro do Estado.

O casarão de dois andares foi construído em duas etapas. O prédio abrigou a Cadeia Pública da cidade no século XVIII e, no século seguinte, a Câmara Municipal e a Prefeitura, quando foi erguido o segundo andar.

A reforma inclui a restauração de partes danificadas da estrutura, como o piso da casa e o forro, feito com troncos de carnaúba, que será substituído. O prédio também será preparado para conservar melhor as peças do museu, dimatizando o ambiente e instalando filtros de luz nas janelas.

O museu fica localizado entre a Praça da Igreja Matriz de Aquiraz e o Largo da Independência. A coordenadora do Museu, Myreika Falcão, explica que será aberta uma porta nos fundos do prédio ligando os dois pontos: A ideia é que essa área se transforme em um corredor cultural e o prédio do museu é que vai conectar tudo.

O prédio do museu foi tombado pelo Governo do Estado em 1983 e, por isso, não pode ser modificado de forma que descaracterize a construção original. Myreika explica que, devido a isso, toda a obra será acompanhada pelos técnicos da Coordenadoria de Patrimônio Histórico e Cultural (Copahc) da Secult.

A reforma está prevista para ser concluída em três meses. Durante esse período, a exposição permanente Santos e outros objetos sacros será feita no prédio anexo ao museu, onde funciona a administração da casa.

http://www.diariodocariri.com/noticias/ceara/1702/museu-sacro-sera-reformado.htm

Economia Casio EMA 100D-1A2V Só HOJE De: R\$499 Por R\$. COMPRE AGORA. Novas variedades de plantas no CE serão produzidas. Juazeiro do Norte Polícia Federal fecha cerco a contadores envolvidos em fraudes no Cariri. Policiais

issuu.com/eduardonfreire/docs/harco_2 We just launched a new app for iOS. Get the app. Formosuras além do arquivo. Projeto GONZAGUEANDO Música Brasil MPB e Forró toda sexta-feira a partir de 19 horas o melhor da MPB e do Forró juntos no Kukulaya

PUBLICIDADE
Promoção Válida de Segunda a Sábado no Almoço e de Domingo a Quarta no Jantar. Não válido para feriados, vésperas de feriados e datas comemorativas.
DomPastels
DELIVERY: 3261.1019

Jornal de Hoje

 CEARÁ

Assine O POVO. Informação, cultura e entretenimento



BRASIL | COTIDIANO | DOM | EMPREGOS | ESPORTES | MUNDO | VIDA & ARTE

BLOGS | COLUNAS

ASSINE | CONCURSOS E EMPREGOS | SERVIÇOS | VOCÊ FAZ O POVO | MOBILE | ACERVO | FALE COM A GENTE

Busca +G+1

Assine já assine.opovo.com.br

MRV Engenharia

MENSAIS A PARTIR DE R\$ 299* FINANCIAMENTO FACILITADO

*Of. mensal sobre a obra Parcelada em 12x - App 10x 1800

04/09/2009 - 22h09

Acervo do Museu Sacro pode ser visto em prédio anexo

Cinquenta peças estão expostas em um prédio anexo ao Museu Sacro São José de Ribamar, em Aquiraz, que está em obras. A previsão é de que a reforma do Museu, iniciada em agosto, seja finalizada em novembro

NOTÍCIA | 0 COMENTÁRIOS

Gosto 0 0 0



Viviane Gonçalves

Oratórios e imagens de santos populares estão em exposição (Foto: EVILÁZIO BEZERRA)

vivi@opovo.com.br

Enquanto o Museu Sacro São José de Ribamar, em Aquiraz, continua em reforma, o acervo pode ser visto no prédio anexo, próximo ao Largo da Independência. As obras de restauração do museu, tombado pelo Governo do Estado em 1983, começaram em agosto e devem ser concluídas em novembro. Até lá, os visitantes podem conferir a mostra Santo de Casa faz Milagre, que é um recorte da exposição permanente Santos e Outros Objetos Sacros.

Das 1400 peças do acervo do Museu, apenas 50 estão expostas. A maioria pertenceu a missionários jesuítas. São oratórios e imagens de santos populares. As peças de madeira e gesso, dos séculos XVIII e XIX, podem ser vistas em um corredor de aproximadamente 30 metros do casarão.

De acordo com a coordenadora do museu, **Myreika** Falcão, a exposição destaca a crença e os santos populares: Mesmo sendo peças que já estavam expostas no museu, elas ganham maior destaque, com um recorte inédito.

O restante das peças do acervo sacro do Museu está guardado em uma sala fechada do prédio anexo. Desde que a exposição foi reaberta, escolas públicas e privadas voltaram a marcar visitas dos alunos. Entretanto, o número de turistas reduziu.

O casal Carolina e Alexandre Costa, de São Paulo, decidiu fazer turismo histórico na cidade e foi surpreendido com a reforma do Museu. Muitos dos pontos que visitamos precisam ser recuperados. Ainda bem que estão restaurando o museu, afirma Alexandre.

Segundo **Myreika** Falcão, está sendo planejada a abertura de uma exposição interativa sobre anjos para outubro.

Toda a estrutura externa e interna do Museu continua em reforma. A recuperação do forro e da moldura da parede deve ser finalizada até a próxima semana. A obra está estimada em R\$ 220 mil e utiliza recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Tesouro do Estado.

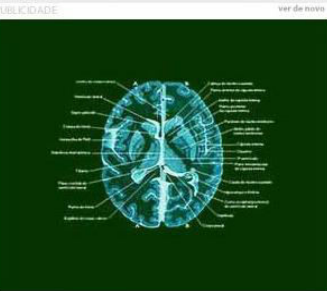
DIVIRTA-SE



MRV Engenharia
SIBA M&E
MUDE PARA MELHOR, COM AS MELHORES CONDIÇÕES. MENSAS A PARTIR DE R\$ 299* FINANCIAMENTO FACILITADO

O POVO online
especiais.opovo.com.br/circuito gastronomico

opovo.com.br/acervo



myreika 1 de 2

FIAT
Clique aqui e aproveite!

JORNAL DE HOJE

VEJA O JORNAL DE HOJE E OS CADERNOS



DOM Dom. Um caderno plural e completo



Assine já assine.opovo.com.br
ligue 3254.1010

DOMINGO, FEVEREIRO 15, 2009

Biblioteca Otacílio de Azevedo



Venha conhecer a biblioteca



Otacílio de Azevedo No dia 13 de fevereiro de 2009, última sexta-feira, ocorreu o evento inaugural da Biblioteca Otacílio de Azevedo no Arquivo Nirez. Com a presença dos secretários de cultura do Estado e do Município (respectivamente) Sr. Auto Filho e



Sra. Fátima Mesquita, Nirez homenageou o pai, que dá o nome a este espaço de leitura, pesquisa e produção cultural. Servidos de um delicioso coquetel pelo Maxima Buffet, o evento ocorreu na rua Prof. João Bosco 560, sede do arquivo no bairro Rodolfo Teófilo.

A Produção deste evento foi de Andrea Vasconcelos e Myreika Falcão que vem realizando as ações comemorativas referentes aos 50 anos do Arquivo Nirez. Este projeto foi contemplado pelo edital da cultura da secultfor - categoria: abertura de acervos particulares para consulta pública. Mais informações sobre funcionamento do espaço: 32816102 Arquivo Nirez

<http://ideaisproducoes.blogspot.com.br/2009/02/biblioteca-otacilio-de-azevedo.html>

TWITPIC

Ideais Produções
ideaisproducoes

posted 231 days ago

posted 231 days ago

posted 231 days ago

posted 231 days ago

posted 231 days ago

twitpic Share Your P myreika 1 de 1

DESMATAMENTO ZERO

DESMATAMENTO ZERO

Assine pelo Desmatamento Zero
Juntos podemos levar para o Congresso uma lei popular pelo fim da destruição das florestas. ASSINE, compartilhe, ajude a salvar as florestas do Brasil.

Nome completo

Email

Telefone

Data de nascimento

Sim, desejo receber mais informações sobre a campanha.

enviar

REDE DE EMPREENDEDORES CULTURAIS



Banco Cultural - arte, cultura e conhecimento - [CE] Exposição "Fortaleza em Cartão Postal" comemora o aniversário da cidade no Museu do Ceará - ...

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Resultados da pesquisa - myreika@gmail... x "luiz gonzaga" museu da imagem e do so... x Banco Cultural - arte, cultura e conheci... x +

www.bancocultural.com.br/?option=com_content&task=view&id=2197&Itemid=529

Google

BANCO Cultural

ASSINE A PETIÇÃO
SALVE A AMAZONIA
GREENPEACE

INÍCIO ÁREAS DA CULTURA EIXOS DA CULTURA CULTURAS & DIVERSIDADES EDITAIS E CONCURSOS CARTAZES PROPOSTA DO CANAL

[CE] Exposição "Fortaleza em Cartão Postal" comemora o aniversário da cidade no Museu do Ceará

Fonte: Bianca Felippen - Assessoria de Comunicação - SECULT

No próximo dia 11, o Museu do Ceará, equipamento cultural vinculado à Secretaria da Cultura do Ceará – Secult abre nova exposição. Intitulada "Fortaleza em Cartão Postal", a exposição terá início às 18h30 com a palestra do jornalista e historiador Miguel Ângelo Azevedo, o Nirez, seguida da apresentação do grupo musical **Vozes da Cera**. O Museu do Ceará fica na Rua São Paulo, nº51, no Centro.



Parte da programação que comemora em 2008 o cinquentenário do acervo Nirez, a exposição de cartões postais retrata vários pontos históricos da capital cearense, com vistas antigas da cidade. Um dos mais ricos acervos de som, música e imagem do Ceará, o acervo Nirez possui 20 mil discos de cera, 30 mil fotografias, 15 mil livros e 200 horas de gravação de música popular brasileira. Das 30 mil fotografias, metade retratam a cidade de Fortaleza, com seus bondes e praças.

O momento escolhido para a realização da exposição é mais que oportuno, o público poderá conhecer como era a capital do Estado no passado justamente no mês em que ela comemora seus 282 anos. O aniversário de Fortaleza é comemorado no dia 13 de abril. "Fortaleza em Cartão Postal" ficará aberta para visitação do público durante dois meses nos horários de funcionamento do Museu do Ceará, de terça a sábado, das 9h às 17h, com **entrada franca**.

Serviço:
Exposição "Fortaleza em Cartão Postal", do Acervo Nirez, no Museu do Ceará (Rua São Paulo, 51, Centro). Terça a sábado, das 9h às 17h, com **entrada franca**. Na abertura, dia **11 de abril**, 18h30min, haverá a palestra com o historiador Miguel Ângelo Azevedo, o Nirez, seguida da apresentação do grupo musical Vozes da Cera. Informações: 3101-2609.

Localizar: vozes da cera

Próxima Anterior Realçar tudo Diferenciar maiúsculas/minúsculas

Iniciar Banco Cultural - arte, ... 2014 11 08 Pareceris... 02 Projetos realizado... PT 14:41

http://www.bancocultural.com.br/?option=com_content&task=view&id=2197&Itemid=529

Portalantigo.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=8977&Itemid=78

Aplicativos Sites Sugeridos HotMail gratuito Favoritos iGoogle Lenovo Recommen... Fé, esperança e carid... As Pastorinhas - Yo... Passagens aéreas pr... Secretaria da Cultur...

vozes da cera 1 de 4

Prefeitura de Fortaleza

SERVIÇOS BALANÇO EDITAIS CENTRAL MULTIMÍDIA ESTÁGIOS INTERNET NAS PRAÇAS

Busca no site: OK

A Prefeitura

Secretarias e Órgãos

Agenda da Gestão

Perfil da Prefeita

Mensagem da Prefeita

Portal da Transparência

Censo Territorial

Estatuto do Servidor

Código de Ética

Concursos

Tributos

Diário Oficial

Ônibus - Itinerários

Editais - Licitações

Unidades de Saúde

Início

Grupo Vozes da Cera canta músicas do arquivo de Nirez

14/08/2008

No belo cenário da Praia de Iracema, o público vai conferir preciosidades musicais da primeira metade do século XX, resguardadas no acervo de discos de cera do Arquivo Nirez, composto por 22 mil LPs.

Um elogio à memória poético-musical brasileira - com sambas, toadas, modinhas, choros elundus. Neste sábado, 16 de agosto, na Praia de Iracema, o grupo **Vozes da Cera** subirá ao palco para cantar preciosidades musicais resguardadas no acervo de LPs do Arquivo Nirez. O acervo contém 22 mil exemplares e contempla gravações nacionais em 78 rotações de 1902 a 1964 - é considerado um dos maiores do país em gravações brasileiras comerciais e, apesar de parte das músicas serem pouco conhecidas do grande público, são de fundamental importância para a história da música brasileira.

O **Vozes da Cera** surgiu no final de 2007, depois que o Acervo Nirez de LPs foi catalogado, digitalizado e disponibilizado na Internet, com patrocínio da Petrobras. O grupo conta com cinco vocalistas e quatro instrumentistas, que também desenvolvem projetos de educação musical, com apresentações seguidas de debates sobre os gêneros, os ritmos, os compositores e intérpretes do período.

O Encantos de Iracema é uma promoção da Prefeitura Municipal de Fortaleza, através da Secretaria de Cultura de Fortaleza (Secultfor). O projeto é realizado todos os sábados, a partir das 19h, no Largo do Mincharia. Os shows são gratuitos.

Saiba Mais
O Acervo Nirez de LPs foi catalogado, digitalizado e disponibilizado na Internet, com patrocínio da Petrobras, em 2007. Veja site do projeto. <http://www.projetoiscodeceranirez.com.br/>

ENCANTOS DE IRACEMA | Sábado, 16 de agosto, às 19h, no Largo do Mincharia (Rua dos Pacajus, 5, Praia de Iracema). Show com o grupo musical **Vozes da Cera**, que canta músicas do Acervo Nirez.

< Anterior Seguinte >
Voltar

http://portalantigo.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=8977&Itemid=78



Yázig INGLÊS DE VERDADE! AWESOME PASSE O MOUSE

última hora 13Fev CIDADE 14h06 CNJ relata falha no controle de presos, superlotação e carência de juizes e servidores no Ceará

SHOW/PESQUISA Ontem e hoje

15.08.2008

Compartilhar 0 Tweet 0 +1 0

A música brasileira do início do século XX é o foco do grupo Vozes da Cera, que se apresenta amanhã, às 19h, no Largo do Mincharia

Embora sempre associada à música do início do século XX, a fonografia em discos de cera no Brasil persistiu até 1964. Não sem alguma controvérsia entre pesquisadores, seu marco zero data de 1902, na gravação do lundu 'Isto é bom', de Xisto Bahia, na interpretação do cantor Bahiano, registrada pela gravadora Zon-O-Phone. As décadas seguintes assistiriam ao desenvolvimento de uma indústria cultural ligada à música. Um aparato no qual, se o rádio desempenhava papel preponderante, a viabilização de gravações em disco garantiu que parte expressiva da música brasileira pudesse sobreviver ao tempo.

Em tempos de e-mule, I-phone e tocadores de mp3, esse extenso e importante período da nossa música pode parecer distante demais. Uma sensação relativa para quem, em Fortaleza, se habituou a freqüentar o acervo do pesquisador Miguel Ângelo de Azevedo, o Nirez, ou a ouvir seu programa 'Arquivo de Cera', um dos mais antigos do rádio cearense, tendo passado por diversas emissoras, antes de se fixar na atual Rádio Universitária. Reconhecido nacionalmente como um dos maiores colecionadores de discos de cera, Nirez acostumou-se a orientar diariamente os muitos que a ele recorrem, interessados em uma informação, uma imagem, uma gravação.

Agora, essa história ganha um novo veículo para chegar mais perto do público da capital. É o grupo Vozes da Cera, que se apresenta amanhã, levando ao Largo do Mincharia - dentro do projeto Encantos de Iracema, da Secultfor - um repertório recolhido ao longo da convivência de seus integrantes com Nirez.

'Em 2005, o Nirez foi premiado pela Petrobras, pra digitalizar o acervo dele. Eu trabalhava com ele, junto com outra menina, e tivemos a idéia de fazer o grupo. Era tanta música boa, tanta música linda que a gente ouvia, que a gente tinha que cantar, tinha que fazer alguma coisa', diz Myreika Falcão, uma das cinco vocalistas do Vozes da Cera, ao lado de Iara Pimenta, Guaraciara Araújo, Daniele Bezerra e Silvana Garcia. No instrumental, o grupo conta com Mário (cavaquinho), Cleilton (flauta), Lenine Rodrigues (violão) e Igor (pandeiro).

'A maior motivação foi essa de cantar essas músicas, não deixar um repertório lindo desses ficar tão escondido assim. São músicas que chamam muito a atenção, pelos ritmos diferentes, brasileiros, pela forma de cantar, pelas letras falando das coisas da época...', acrescenta Myreika, ressaltando que o grupo se dedica propositadamente a mostrar músicas desconhecidas do público, enfatizando o caráter de pesquisa musical. 'Esse é o objetivo fundamental do grupo, e acaba sendo também um diferencial. Queremos levar essas músicas pros jovens, pras pessoas que nem sempre tiveram a chance de conhecer', aponta a cantora.

do público, enfatizando o caráter de pesquisa musical. 'Esse é o objetivo fundamental do grupo, e acaba sendo também um diferencial. Queremos levar essas músicas pros jovens, pras pessoas que nem sempre tiveram a chance de conhecer', aponta a cantora.

Aperfeiçoamento

Reunindo egressos do Curso de Música da UECE, o Vozes da Cera promete ainda incrementar as apresentações com figurinos de época. 'É uma coisa que queremos fazer mais na frente, assim como trabalhar mais os arranjos de vozes. Mas isso vai vir com o tempo, porque o grupo ainda é bem recente', justifica Myreika.

E o Nirez, 'padrinho' e inspirador, aprovou a performance dos músicos? 'Ah, eu acho que sim. Ele não é muito de falar, né? Mas acho que, se ele não tivesse gostado, ele teria falado, feito alguma observação. Porque isso ele fala mesmo', ri-se a cantora.

Na apresentação de amanhã, além de 'Isto é bom', o Vozes da Cera mostra canções como 'Coração das muié', do repertório da cantora Elsie Houston, grande influência do grupo. 'Conheci a obra da Elsie quando o (professor e pesquisador) Gilmar de Carvalho pediu músicas dela ao Nirez. É uma cantora incrível!', ilustra Myreika. 'Quando eu ouvi, me apaixonei. Por isso a gente busca os tons bem agudos. Era uma voz lírica, uma pesquisadora do folclore, contemporânea da Carmem Miranda, e que conseguiu unir o popular ao folclore'. Com sambas, lundus e polcas, as vozes ganham o palco.

DALWTON MOURA
Repórter

Mais informações:

Vozes da Cera. Show amanhã, sábado, às 19h, no Largo do Mincharia, no calçadão da Praia de Iracema. Aberto ao público.
Secultfor - 3105-1386



FACEBOOK

Diário Nordeste
336.293 pessoas curtiram Diário Nordeste.

ÚLTIMAS DA EDITORIA

- 13Fev | 00h00
Juliano Gauche em cabarês de Rimbaud
- 13Fev | 00h00
Após 25 anos, obra-prima de Alan Moore volta a circular
- 13Fev | 00h00
A arte acadêmica nos trópicos
- 13Fev | 00h00
NENO
- 13Fev | 00h00
Produções brasileiras são bem recebidas na mostra

ÚLTIMA HORA

- 13Fev | 18h25
Banco do Brasil e vendas no varejo decepcionam e Bolsa fecha em baixa
- 13Fev | 18h14
Perdas na produção rural por causa do calor e da seca já afetam preços
- 13Fev | 18h14
Perdas na produção rural por causa do calor e da seca já afetam preços
- 13Fev | 18h01
Sindicato da Polícia Civil revela dados da violência em outdoors espalhados por Fortaleza
- 13Fev | 17h55
Quadrilha de assaltos a banco é presa em Banabuiú
- 13Fev | 17h49
Ministro cobra providências contra racismo no futebol sul-americano

TWITTER

Tweets

- Diário do Nordeste @diarioonline 6m
Polícia Federal apreende 20 kg de maconha no Jardim América bit.ly/1bPVacp
- Diário do Nordeste @diarioonline 16m
Bloco 'Filhos of the Dark' toca Iron Maiden em ritmo de Carnaval; confira vídeo glo.bo/1kF6sly
- Diário do Nordeste @diarioonline 26m

ARTE & DIVERSÃO

Domingo, 09 de Novembro de 2008

Arquivo Nirez comemora 50 anos com seminário

Encontro vai reunir amigos do acervo para discutir a importância histórica e cultural do Arquivo

A- A A+

Enviar por e-mail

0 comentário(s)

Imprimir

Variedades com Felipe Muniz Palhano caderno2@hotmail.com

Em 2008, o Arquivo Nirez, oficialmente Museu Cearense da Comunicação, completa 50 anos de existência. Como parte das comemorações de meio século repleto de memórias da música brasileira e de imagens da Fortaleza de antigamente, será realizado de 10 a 14 de novembro o Seminário "Conversas sobre um Acervo", contemplado nos Editais da Cultura 2007, categoria Cultura e Pensamento, da Prefeitura Municipal de Fortaleza, através da Secretaria de Cultura de Fortaleza (Secultfor).

O seminário será marcado pela interlocução com pesquisadores e profissionais considerados "amigos do Arquivo", como Christiano Câmara, Elba Braga Ramalho, Marcelo Bonavides, Humberto Franceschi e Nelson Augusto, que falarão sobre trabalhos desenvolvidos com base no acervo como fonte de pesquisa. A influência do Arquivo Nirez na Rádio Universitária FM e a experiência do programa Arquivo de Cera também serão tema de palestra.

De acordo com Myreika Falcão e Andréa Cruz, organizadoras do encontro, o seminário pretende ressaltar a importância de atitudes isoladas de salvaguardar acervos históricos ou não, de se preservar a memória de uma cultura através da arte do colecionismo. "Acreditamos que a melhor forma de mostrar ao público como este acervo serviu e serve de fonte de pesquisa, de trabalho, de inspiração, é através de depoimentos de "Amigos do Arquivo Nirez" reunidos em uma roda de conversa com um público diversificado e principalmente estudantes, já que estes serão os futuros Nirez", explica Myreika.

Ela complementa que a ideia do seminário também surgiu da necessidade de se discutir a importância do trabalho que o Nirez "ou" o Arquivo Nirez vem desenvolvendo nesse meio século. "Digo "ou" porque é quase impossível diferenciar Nirez do Arquivo Nirez. Os limites entre um e o outro quase não existem. Explico: a coleção de discos de cera de 22 mil exemplares por si só não fala da importância da música brasileira no período da cera; a mais importante fonte de informação sobre a música é o próprio Nirez, sua memória, inteligência, afeto que agrega ao acervo físico. Outro exemplo é o das 30 mil fotografias de Fortaleza antiga, que por si só não contam as histórias pitorescas de cada logradouro, detalhes contidos na imaginação do colecionador Nirez".

Pedro Álvares, amigo do Arquivo que está com um livro prestes a ser publicado sobre o Museu, avalia que a coleção oferece uma brilhante contribuição à cultura popular brasileira, pois guarda uma parte preciosa da nossa memória. "O Arquivo Nirez possui referências concretas e precisas de nossa história, e isso é raro no Brasil. A biografia do Pinguinha ("Pinguinha - Vida e Obra") só foi finalizada pelo Sérgio Cabral, segundo ele mesmo, graças ao acervo do Nirez", lembra. Na obra, Pedro narra casos como o do jornalista e biógrafo Sérgio Cabral e divulga opiniões importantes sobre o memorial, como a do crítico de música Tárk de Souza.

O grupo musical Vozes da Cera, cujo repertório é fruto de pesquisa no acervo de discos de cera (78 rpm) do Arquivo Nirez, também fará apresentações durante o seminário, executando canções produzidas de 1902 a 1946.

Os Editais da Cultura 2007 da Secultfor têm apoiado a programação de comemoração do cinquentenário do Arquivo Nirez. Além do seminário, o Arquivo promoveu o lançamento dos postais "Fortaleza Ontem e Hoje", no último dia 15 de outubro, contemplados nos Editais de 2007, na categoria Fotografia. Ainda estão previstas a abertura da Biblioteca Otacilio Azevedo e a montagem da exposição "Fortaleza Contando sua História", projetos premiados nos Editais, nas categorias Abertura de Acervos para Consulta Pública e Gratuita e Artes Visuais, respectivamente.

Sobre o Arquivo Nirez

O Arquivo Nirez é referência na cidade e no país com um acervo de 141 mil itens de história, entre discos de cera (maior coleção do Brasil), fotografias e equipamentos antigos, como gramofones, vitrolas, toca discos, microfones e máquinas fotográficas. O acervo também é composto por mais de 200 horas de gravação em fitas de rolo com depoimentos de personalidades nacionais e locais e por uma biblioteca com foco em História do Ceará e Música Brasileira, além de jornais e revistas.

Serviço

Seminário "Conversas sobre um Acervo", em comemoração aos 50 anos do Arquivo Nirez. De 10 a 14 de novembro, na Casa Amarela Eusélio Oliveira (Av. da Universidade, 2591, Benfica), das 8h às 12h. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até o último dia do evento (os certificados de participação serão emitidos para cada palestra, individualmente), no local ou pelos telefones 3081.6102 e 3091.8928.

Programação:

DIA 10

8h - Abertura com Grupo Vozes da Cera
8h30 - Mesa de Abertura: "Uma jornada de 50 anos"
Palestrante: Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez)
10h - Apresentação Musical Grupo Vozes da Cera
10h30 - Mesa 01: "Curiosidades do Rei do Baião"
Palestrante: Paulo Vanderley
Apresentação do Grupo Vozes da Cera

DIA 11

8h30 - Mesa 01: "O Cançãoeiro em Luiz Gonzaga"
Palestrante: Elba Braga Ramalho
10h30 - Mesa 02: "Atrizes/cantoras da Belle Epoque brasileira no teatro de revista e no início da indústria fonográfica"
Palestrante: Marcelo Bonavides

DIA 12

8h30 - Mesa 01: "A Influência Arquivo Nirez na programação da Rádio Universitária FM de Fortaleza"
Palestrante: Nelson Augusto
10h30 - Debate com Miguel Ângelo Azevedo (Nirez)

Agenda dos candidatos

Agenda do candidato Camilo Santana para o dia 25/09



Trânsito

Trânsito lento na Av. João de Araújo Lima



ESCOLHA UMA GAROT COM QUEM VOCÊ GOSTARIA DE NAMORAR!



OUTRAS NOTÍCIAS

- Emma Watson em filme sobre ditadura chilena
Leandro Hassum estrela "O Candidato Honesto"
Judas Priest renova cena heavy metal lançando seu novo CD
Editora lança livro que ensina a escrever seriados
"Pânico" ainda é o mais visto da Band
Guns N' Roses com show exclusivo nos cinemas

O ESTADO DIGITAL

EMPREGOS Vendas aquecem busca por temporários
EMPREGOS Vendas aquecem busca por temporários
EMPREGOS Vendas aquecem busca por temporários
EMPREGOS Vendas aquecem busca por temporários

Facebook Like 0
Twitter Tweetar 0
Google+ 8+1

Facebook Like 0
Twitter Tweetar 0
Google+ 8+1

Facebook Like 0
Twitter Tweetar 0
Google+ 8+1

Facebook
Twitter
YouTube

Facebook
Twitter
YouTube

Facebook
Twitter
YouTube

myreika 1 de 2
SUA CASA SUA VOZ.
CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
www.cmfor.ce.gov.br
extra
Com o Cartão Extra Itaúcard 2.0 você pode muito mais!
Aproveite os descontos especiais que só seu Cartão Extra Itaúcard 2.0 oferece.
Peça já



Monumento Arquitetura e Arte

Informações Culturais, e Defesa de Monumentos Públicos.

Rede de Blog Cearense.

Rede de Blogs
Rede de Blogs
Cearenses
Eu Faço Parte!

Livro é Cultura

livraria cultura

SOPRO NOVO YAM...
VELLOSO, CRISTAL
ANGELICA
R\$62,00

AS ARMAS DA PERSUASÃO
CIALDINI, ROBERT B.
R\$49,90

Informática

AMERICANAS.COM

SMARTPHONE SAMSUNG GALAXY S9 DUAL CHIP

R\$ 2.609,10

COMPRAR

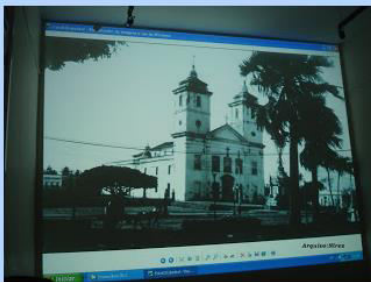
WAL-MART

IPHONE X PRATA 64GB TELA OLED SUPER

R\$ 4.999,55

segunda-feira, 25 de outubro de 2010

Curso: Museu Patrimônio de Todos - MIS - Museu da Imagem e do Som



Imaginando a cidade no museu da imagem e do som

Palestrante:
Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez) - Jornalista profissional, pesquisador de música brasileira e colecionador. Diretor fundador do Arquivo Nirez. Atualmente é diretor do MIS.
Myreika Falcão - Especialista em Ciência da informação - UECE. Licenciada em música pela Universidade Estadual do Ceará.

Postado por Edimar Bento às 22:06

Marcadores: arquivo Nirez, arte, miguel ângelo de azevedo, monumentoarquiteturaearte, museu da imagem e do som, museu patrimonio de todos, Myreika Falcão

Curtir

Participe Votando

Doações

Doar com pagseguro
Sua compra protegida

Publicidade

blogosfera
OS FERAS LÉEM

Inscrever-se

- Postagens
- Comentários

Tradutor

Visitantes

Seguidores

Seguidores (57) Próxima



Seguir

Blogger



- Assine
- Edição Digital



última hora 29 Set 14h20 **NEGÓCIOS** Emprego no comércio cresceu 6,4% entre 2011 e 2012

COLEÇÃO

Cera, imagem e memória

04.12.2008



Ao som de gravações em cera, a mostra "Fotografias de Músicos Cearenses" revive outros tempos, nos Correios. Na abertura, o grupo **Vozes da Cera**

A nova onda do samba carioca não é bem a praia de Miguel Ângelo de Azevedo, há 50 anos um mantenedor da tradição musical brasileira registrada - desde 1902 até algo em torno de 1960- nos famosos discos de cera. Sua discoteca, situada em sua casa, no bairro Rodolfo Teófilo, reúne 22 mil destes artefatos da indústria fonográfica, o que fez o pesquisador cearense ganhar fama nacional, a ponto de ter um projeto de digitalização do

acervo bancado pela Petrobras. Ao celebrar meio século de respeito a memória musical cearense e brasileira, Nirez busca dar mais visibilidade a seu acervo, como comprova a exposição "Fotografias de Músicos Cearenses", aberta hoje, às 17h, nos Correios, com composições menos conhecidas do período, interpretadas pelo grupo **Vozes da Cera**. Na mostra, plotagens (fotos ampliadas) de quase 80 ícones, nomes como Humberto Teixeira e Trio Nagô.

Entre 10 e 14 de novembro, os 50 anos do Arquivo Nirez foram tema de um seminário que o reuniu a outros pesquisadores musicais importantes, como o cearense Christiano Câmara e o carioca Humberto Franceschi. "Não foi melhor porque eu estava gripado. Além do Franceschi e do Cristiano, falando, respectivamente, sobre as primeiras gravações mecânicas e o cinema, teve o Marcelo Bonavides, que fez um trabalho sobre as cantoras antigas, do início do século XX, e ainda a Elba Braga Ramalho, sobre aspectos fonográficos de Luiz Gonzaga, também comentado pelo pesquisador Paulo Vanderley", lembra. "Pretendo aproximar cada vez mais o Arquivo da sociedade". Tanto que, afinal, começam a surgir iniciativas ligadas a este seu patrimônio particular, caso do grupo **Vozes da Ceara**, criado por uma das responsáveis pela digitalização do acervo, a musicista **Mireyka Falcão**.

Mensais a partir de R\$ 139*

Diário do Nordeste

vozes da cera

1 de 2

ÚLTIMAS DA EDITORIA

- 29 Set | 00h00 A casa das vanguardas
- 29 Set | 00h00 Caldeirão dos alternativos
- 29 Set | 00h00 Frei Hermínio Bezerra
- 29 Set | 00h00 É...
- 29 Set | 00h00 O Jabuti que todos querem na prateleira

ÚLTIMA HORA

29 Set | 17h18

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/cera-imagem-e-memoria-1.511442>

MUITO MAIS INFORMAÇÃO E ECONOMIA CONECTADAS A VOCÊ!

última hora 27 Set NACIONAL 18h47 Marina defende investigação de denúncia de Costa sobre Dilma

MEMÓRIA

Arquivo Nirez: 50 anos

20.03.2008



Celebrando cinco décadas, o Arquivo Nirez prepara uma vasta programação, com novidades como melhorias na biblioteca e lançamento de site

Em tempos de velocidade, fragmentação, instantaneidade e excesso de informação, a memória desperta preocupação, enseja reflexões e pede cuidados. Ao mesmo tempo, há quem a ela dedique a vida, com o entusiasmo e a espontaneidade do feliz encontro entre trabalho e vocação. Em Fortaleza, um dos grandes exemplos de cidadãos que se descobriram autênticos guardiões de momentos concretizados em

sons, imagens, objetos atende simplesmente por Nirez. Apelido de infância que cedo suplantou o nome, Miguel Ângelo de Azevedo, e se tornou, para tantos quantos se acostumaram a frequentar seu arquivo, sinônimo de memória, conhecimento, dedicação.

Pois bem: o Arquivo Nirez está celebrando, em 2008, seu cinquentenário. Marca nunca imaginada quando das primeiras aquisições de discos por seu idealizador, ainda em idos de 1954, no que se poderia chamar 'pré-história' do arquivo. 'Quando eu comecei a comprar disco, não tinha ideia de museu, de coleção, de nada. Comprava pra meu deleite, como qualquer pessoa faz. Mas quando chegou em 1958, eu tinha muito, mas muito disco, tinha fita, som... Escrevia pra jornal artigos sobre música. Ai fundei o Museu Fonográfico do Ceará', conta Nirez, solícito como sempre, bem-humorado e nem um pouco cerimonioso ao falar de seu acervo, em pleno Jubileu de Ouro. 'Era só música. Depois comecei a abarcar outros campos, fotografia, rótulos. Ai mudei pra Museu Cearense da Comunicação, já com discos, fotos, revistas, livros, rótulos, peças como gramofones, vitrolas, máquinas fotográficas, máquinas de escrever... Quando houve um problema com a Prefeitura, em 1981, achei que tava muito parecido com coisa pública, e mudei pra Arquivo Nirez, sempre no mesmo lugar, na João Bosco, 560, desde antes de abrirem essa rua'.

De catálogo a website

De acordo com a musicista e produtora cultural Myreika Falcão, responsável com um grupo de 'amigos do Arquivo Nirez' pela elaboração de projetos e pela concepção de todas as atividades relativas ao cinquentenário do acervo (incluindo Pedro Álvares, Andréa Vasconcelos e Daniele Parente), os projetos aprovados em editais públicos representam um verdadeiro alento, viabilizando uma comemoração à altura da data e de seu significado. 'Convivendo com o Nirez, todo dia eu aprendo uma coisa nova. O acervo guarda muitas surpresas, e todo dia ele faz novas aquisições', relata. 'Eu brinco com ele que eu tinha que ter um gravador, pra gravar tudo que ele fala. Porque tudo que ele fala é uma aula. Não tem lugar melhor no mundo pra estar do que lá. Eles nos acolhem bem, e a gente aprende muito'.

O projeto mais adiantado até o momento é o da produção de um catálogo de apresentação e resumo do acervo, ilustrando até 40 peças integrantes da coleção, possibilitado, segundo Myreika via edital da Secult, e com tiragem prevista de mil exemplares. Outros quatro projetos foram aprovados em editais da Fundação de Cultura, Esporte e Turismo, da Prefeitura de Fortaleza. Em estágio mais avançado está o que prevê a produção de dez cartões-postais, a serem disponibilizados em uma caixa com a coleção completa e também individualmente, trazendo fotos da capital cearense. 'Cada postal vai trazer uma vista antiga da cidade e o mesmo local, do mesmo ângulo, hoje em dia', explica Nirez, citando o procedimento já empregado por ele no livro 'Fortaleza - Ontem e Hoje'. 'Vai ser o mesmo título dos postais'.

Por outros projetos aprovados em editais estão previstas a elaboração de uma instalação e a realização de um seminário. 'A ideia é fazer uma instalação, como uma exposição, com ampliações de 60 imagens de fotos que constam no acervo, do bonde, da catedral...', detalha Myreika. 'Já o seminário deverá se chamar 'Conversas sobre um Acervo - Comemoração dos 50 Anos do Arquivo Nirez', reunindo 10 palestrantes, daqui e de fora. A gente quer falar sobre o patrimônio, o que representa o arquivo pra cidade, e pra ele', acrescenta, citando que esses projetos ainda dependem de futuras reuniões com a equipe da Funcet para definição da verba a ser disponibilizada.

Biblioteca: história e música

Por fim, o mais recente projeto aprovado foi para o Edital de Abertura de Acervo, cujo resultado foi divulgado esta semana pela Prefeitura e contemplou a proposta 'Normalização da Biblioteca do Arquivo Nirez'. 'São mais de oito mil livros no acervo, cinco mil deles só sobre história do Ceará e música brasileira. O projeto é pra catalogar esses livros, organizar esse material pro público, inclusive com um computador para pesquisa', aponta Myreika. 'Vamos fazer também um coquetel de abertura oficial da biblioteca, e estamos aceitando sugestões pro nome'.

Esse projeto foi apresentado no valor de R\$ 18 mil, valor que, conforme ressalta a produtora, pode ser aprovado pelo município no todo ou em parte. Os demais projetos foram orçados em R\$ 45 mil (seminário), R\$ 12 mil (instalação/exposição), R\$ 19 mil (coleção de postais) e R\$ 20 mil (catálogo-resumo do arquivo). 'Tudo isso vai fazer parte das comemorações dos 50 anos do acervo, que queremos iniciar a partir do meio do ano, com o seminário e os demais eventos acontecendo no segundo semestre', estima a produtora.

Além dessas iniciativas, o acervo deverá estreitar na Internet este ano, com direito a consulta direta a parte do material audiovisual. 'Estamos preparando um site do arquivo, com muita coisa sobre a cronologia da música brasileira e também as músicas pra ouvir, em MP3 ou coisa pior', brinca Nirez, que mostra desenvoltura ao se adaptar bem às novas tecnologias, mas não deixa de fazer suas restrições à qualidade de som do formato comprimido de arquivos musicais. 'Pensamos também em uma nova sede, que aqui tá pequeno pra manter o acervo. Estamos sonhando com esse espaço, mas até agora não tem assim nada em vista não', afirma o pesquisador, jurando que não sentiria falta de dormir e acordar junto a seu acervo. 'Se for pra outro lugar, eu vou viver lá também. Não tem problema', ri-se. Para sorte da memória do Ceará e do Brasil.

Dalton Moura
Repórter

Mais informações:

O Arquivo Nirez fica na rua Prof. João Bosco, 560, no Rodolfo Teófilo. Informações: 3281-6949.

Reserva Jardim MRV Engenharia
Um projeto surpreendente por fora e irresistível por dentro.

Diário do Nordeste
Você curtiu isso.
Você e outras 378 836 pessoas curtiram Diário do Nordeste.

ÚLTIMAS DA EDITORIA

27 Set | 00h00
Um piano a quatro mãos no Theatro José de Alencar

27 Set | 00h00
Isabel Lustosa

27 Set | 00h00
Para descortinar a alma misteriosa de Greta

27 Set | 00h00
É...

27 Set | 00h00
A mitologia do homem Cariri

BRASIL BATE TURQUIA DE VIRADA E SE MANTÉM INVICTO NO MUNDIAL DE VÔLEI

TWITTER

Tweets
Diário do Nordeste @diarioonline
Prazo termina, nenhum reforço chega e Ceará vai até o fim da Série B com o elenco atual svmar.es/LuQ23Eg
Diário do Nordeste @diarioonline
Dupla é presa com 110 papéletes de cocaína e 2 motos roubadas em Cascavel svmar.es/1sDW9U
Diário do Nordeste @diarioonline
Inscrições para bolsas de Ciência sem Fronteiras terminam na segunda-feira (29) svmar.es/1sDyBfk

FOR LIFE MARAPONGA
Chat 24h.
Fale agora!

Formando profissionais de sucesso.

última hora 27 Set JOGADA 21h43 Muricy deixa a UTI, mas ainda não tem previsão de alta

NIREZ Memórias do doutor 18.04.2007

Recomendar 0 Tweet 0 g+1 0



DENISE MUSTAFA

Nirez relembra o dia 11 de dezembro de 1977, quando gravou com um solícito Humberto Teixeira o depoimento que se tornaria um registro histórico do doutor do baião, dois anos antes de sua partida

Em que contexto se deu o depoimento do Humberto Teixeira? Por que, apesar de três horas de entrevista, só alguns minutos foram filmados?

Esse depoimento foi gravado em 77, dois anos antes do Humberto morrer. Essa fita ficou guardada e agora foi feita a transcrição, pela Myreika Falcão, técnica especializada, e vamos

lançar pelo Arquivo Nirez. Mas essa questão da imagem, eu fiz uma abertura em vídeo, mas o que eu dispunha no momento aqui era uma câmera super 8. Foi filmado um ou dois minutos, só a abertura. Acho que a única imagem em movimento do Humberto que existe é essa, inclusive está sendo aproveitada no filme sobre ele que estão fazendo agora.

Como explicar que alguém da importância do Humberto Teixeira, que além de compositor foi deputado federal e uma liderança da música e dos direitos autorais, não tenha tido sua imagem registrada em outros momentos, como entrevistas para TV?

Humberto sempre foi ofuscado pela fama de seu parceiro, Luiz Gonzaga. No Brasil os intérpretes aparecem mais que os autores. Ele era autor junto com Luiz Gonzaga, mas Luiz é que era intérprete. Uma música que você ouve no rádio, até hoje, se dá o crédito ao intérprete.



FACEBOOK



- #### ÚLTIMAS DA EDITORIA
- 27 Set | 00h00
Um piano a quatro mãos no Theatro José de Alencar
 - 27 Set | 00h00
Isabel Lustosa
 - 27 Set | 00h00
Para descortinar a alma misteriosa de Greta
 - 27 Set | 00h00
É...
 - 27 Set | 00h00



Assine
Edição Digital

notícias jogada entretenimento blogs tv dn serviços classificados

Na compra de um Modem da Claro nas Lojas Rabelo, ganhe uma assinatura semestral do jornal Diário do Nordeste. Aproveite!

MODEM PRÉ



ASSINATURA DO DIÁRIO DO NORDESTE

por R\$ 79,00 a vista

última hora

27 Set 19h02 POLÍCIA

Dupla é presa com 110 papalotes de cocaína e 2 motos roubadas em Cascavel

COLUNA

Flávio Paiva

contato@diarionordeste.com.br
25.01.2007

Recomendar Tweet +1

Passsei esse janeiro de 2007 acompanhado por um dos mais agradáveis livros que li ultimamente. "1001 Histórias do Ceará" (Secult, 2006) é composto de três dezenas de contos populares brasileiros, muito bem transcritos por Myreika Falcão. As histórias, coletadas em diversos municípios cearenses pelo professor Fabiano dos Santos e pela antropóloga Andréa Havt Blindá (1968 - 2006), conta com ilustrações em xilogravura, feitas por Rafael Limaverde. Obras como essa, que dão vazão ao nosso imaginário contido pelas barragens de certos preconceitos existentes contra a cultura popular, são indispensáveis para a compreensão dos arquétipos formadores da cearensidade. São contos de seres fantásticos, reis e bichos que falam, cheios de ensinamentos e humores da cultura popular.

Os aspectos relacionados ao fantástico, que encontrei nessa obra de construção atemporal e coletiva, levaram-me a recordar alguns momentos de grande encantamento que vivenciei ao lado de um casal do interior de Boa Viagem, ao qual tive o privilégio de acompanhar em Fortaleza, no dia em que marido e mulher conheceram o mar. Ele se chama Neto e ela Zulene. Ambos foram protagonistas de um livro-reportagem, intitulado "Retirantes na Apartação" (Qualitymark, 1995), que lancei em meados dos anos 1990 em um seminário sobre literatura e jornalismo, promovido pelo Curso de Comunicação Social da UFC.

Convidei-os para o lançamento e eles aceitaram. Ficaram hospedados lá em casa. Na hora do café da manhã, tentei quebrar o silêncio que nos unia, provavelmente um pensando o que o outro estaria pensando. Com o Neto eu tinha conseguido trocar algumas raras palavras, mas com Zulene as minhas tentativas de conversa haviam falhado plenamente. Algo me dizia que a participação no lançamento do livro não era a principal razão de eles terem aceitado o meu convite. Procurei, na maneira mais jetaosa que pude, perguntar aos dois o que os teria motivado a largar os afazeres do campo para se deslocarem a Fortaleza.

Neto permaneceu parado e calado. Zulene olhou para ele, como que informando, apenas com o olhar, que iria falar a verdade. Virou-se para mim e disse: "Nós viemos porque queremos que você nos mostre o mar". Fitou-me nos olhos como se interrogasse: "Você pode fazer isso?". Respondi imediatamente que sim, que seria uma satisfação. Por alguns décimos de segundos, enquanto eu confirmava que os levaria para conhecer o mar, uma explosão de pensamentos difusos trouxe à minha mente algumas lembranças da aventura que passamos juntos, numa viagem de pau-de-arara, ônibus, metrô e a pé, que se estendeu do interior do Ceará até a periferia de Diadema, na região metropolitana de São Paulo, em 1986.

A fantasia tomou conta da minha atenção. Tentei presumir o que significaria o mar para eles. Entretanto não foi preciso imaginar, pois Zulene adiantou a resposta com uma pergunta: "O mar ainda tem muitas serpentes gigantes?". Eu não acreditava no que estava escutando. Só poderia estar ouvindo coisas. Mas Zulene insistiu: "Tem?". Não me senti com autoridade para responder. Disse-lhe apenas que ela não se preocupasse que eles iriam gostar do mar. Virei-me para o Neto e reforcei a minha promessa com um movimento positivo de sobrancelhas. Eles pararam de comer. Ficaram estáticos como se quisessem me fazer compreender que queriam ir logo.

Levei-os a dois lugares que entendi como emblemáticos para a circunstância: ao porto de Jangadas do Mucuripe e à foz do rio Cocó. No primeiro ponto procurei mostrar-lhes os jangadeiros para eles, como agricultores, conhecessem os trabalhadores do mar, suas atividades na preparação das embarcações, a produção de redes de pesca e o mercado do peixe. Comecei pelo Mucuripe para ter nos elementos da cultura um amortecedor estético. As castanholeiras, as jangadas, o porto e o próprio movimento no calçadão diluíram um pouco o choque do encontro com o mar.

A chegada ao segundo ponto foi pensada de forma que eles encontrassem o mar, acompanhando o curso do rio Cocó. Queria que eles experimentassem a sensação do encontro das águas. E chegamos à foz pela margem do rio. Quando eles menos notaram já estavam na praia, rebolados por pequenas ondas espumadas que quebravam a seus pés. Zulene viu as conchinhas na areia e ficou sem saber o que fazer. Olhou para mim como se indagasse: "Posso pegar algumas?". Gesticulei que sim. Ela encheu a barra da saia do vestido de conchas de todas as cores e formas. Deu vários nós na roupa molhada para não perder as lembrancinhas do mar. Neto não se mexia. E também não conseguia levantar a cabeça. Tentei interagir com ele. Aproximei-me e sugeri que colocasse um pouco de água na boca para ver como era salgada. Ele colocou. Cuspriu discretamente na mão como se não quisesse sujar a água. Sem olhar para mim, confirmou que concordava, com um leve balançar de cabeça.

Fomos tomar água de coco. Quando sentamos nas cadeiras da mesa da barraca foi que eles se deram conta da imensidão do mar. Zulene passou a olhar com veemência para o horizonte. Neto não conseguia fazer o mesmo, não encarava a amplitude. Virado para a mulher, ele só conseguia balbuciar algumas palavras: "Tu tá vendo, Zulene?". Ela olhava para o mar, ele olhava para ela e eu olhava para os dois, enfeitado pela magia daquele instante de síntese do Ceará profundo. Aquela cena me abalou, prolongou em mim as supostas imagens que Zulene projetava de dentro de si no mar-oceano e no sorriso nervoso e deslumbrante do Neto.

Repassei em mim essa lembrança do dia em que levei Neto e Zulene para conhecer o mar, ao ler o livro "1001 Histórias do Ceará". A semelhança entre o casal que ciceroneei e os narradores da publicação não se dá pelo jeito de contar a vida. Aliás, nisso eles são muito diferentes: Neto e Zulene são calados e reservados, enquanto, pelo jeito, os contadores dos contos populares, gravados por Fabiano e Andréa e transcritos por Myreika, gostam de conversar. O que os torna parte de um mesmo todo é a conservação da alegoria em suas mentes. Ser assemelhado pelo enredo da vida é mais importante do que pela forma como cada um a conta. E não estou falando somente deles, nem somente do passado...

Condições facilitadas.
Financiamento
BANCO DO BRASIL

FACEBOOK

myreika 2 de 2

Você e outras 378.836 pessoas curtiram Diário do Nordeste.

ÚLTIMA HORA

27 Set | 23h02

Icasa volta a vencer na Série B, mas segue na zona de rebaixamento

27 Set | 21h53

Cuba critica intervenção norte-americana na Síria

27 Set | 21h43

Murcy deixa a UTI, mas ainda não tem previsão de alta

27 Set | 21h19

Cruzeiro empata e vantagem pode cair para

27 Set | 19h15

Brasil bate Turquia de virada e se mantém invicto no Mundial de vôlei

TWITTER

Tweets

Diário do Nordeste @diarioonline 17m
RT @diariojogada: Icasa volta a vencer na Série B, mas segue na zona de rebaixamento svmar.es/1pkNCok Expand

Diário do Nordeste @diarioonline 2h
Prazo termina, nenhum reforço chega e Ceará vai até o fim da Série B com o elenco atual svmar.es/1uQ23Eg Expand

Diário do Nordeste @diarioonline 2h
Dupla é presa com 110 papalotes de cocaína e 2 motos roubadas em Cascavel

Tweet to @diarioonline myreika 2 de 2

Reserva Jardim

2 quartos (suíte) - Lazer completo
Condomínio fechado

Flávio Paiva

Deu vontade de colocar a pedra-de-peixe no aquário. Curiosidade ornamental. Fotografei. Da imagem do fóssil cariense foram surgindo representações zodiacais e divinas nos vestígios arquetípicos do meu infinito interior, como um symbolon religando sensibilidades ubíquas e atemporais: um mesmo peixe dividido em duas bandas passíveis de se complementarem exatamente. Assim, de um lado vivendo e de outro gerindo a vida, vou me reconhecendo entre o que penso e o que faço, entre o que sou e o que compartilho nesse incitante processo não-linear e sem finalização que é a vida. Eis a minha senha. Pode entrar.



Artigos Ensaios Músicas Publicações Entrevistas Recortes Fotos Vídeos Sortidos Flávio Paiva

Agenda

Sem agenda pública no momento.
[Ver Mais](#)



Zulene e o mar no Ceará profundo (Jornal Diário do Nordeste, 25/01/2007)

Zulene e o mar no Ceará profundo
Artigo publicado no *Jornal Diário do Nordeste*, Caderno 3, página 3
Quinta-feira, 25 de Janeiro de 2007 - Fortaleza, Ceará, Brasil

Artigo em PDF

Passé esse janeiro de 2007 acompanhado por um dos mais agradáveis livros que li ultimamente. "1001 Histórias do Ceará" (Secult, 2006) é composto de três dezenas de contos populares brasileiros, muito bem transcritos por Myreika Falcão. As histórias, coletadas em diversos municípios cearenses pelo professor Fabiano dos Santos e pela antropóloga Andréa Havt Bindá (1968 – 2006), conta com ilustrações em xilogravura, feitas por Rafael Limaverde. Obras como essa, que dão vazão ao nosso imaginário contido pelas barragens de certos preconceitos existentes contra a cultura popular, são indispensáveis para a compreensão dos arquétipos formadores da cearensidade. São contos de seres fantásticos, reis e bichos que falam, cheios de ensinamentos e humores da cultura popular.

Os aspectos relacionados ao fantástico, que encontrei nessa obra de construção atemporal e coletiva, levaram-me a recordar alguns momentos de grande encantamento que vivenciei ao lado de um casal do interior de Boa Viagem, ao qual tive o privilégio de acompanhar em Fortaleza, no dia em que marido e mulher conheceram o mar. Ele se chama Neto e ela Zulene. Ambos foram protagonistas de um livro-reportagem, intitulado "Retirantes na Apartação" (Qualitymark, 1995), que lancei em meados dos anos 1990 em um seminário sobre literatura e jornalismo, promovido pelo Curso de Comunicação Social da UFC.

Convidei-os para o lançamento e eles aceitaram. Ficaram hospedados lá em casa. Na hora do café da manhã, tentei quebrar o silêncio que nos unia, provavelmente um pensando o que o outro estaria pensando. Com o Neto eu tinha conseguido trocar algumas raras palavras, mas com Zulene as minhas tentativas de conversa haviam falhado plenamente. Algo me dizia que a participação no lançamento do livro não era a principal razão de eles terem aceitado o meu convite. Procurei, na maneira mais jeitosa que pude, perguntar aos dois o que os teria motivado a largar os afazeres do campo para se deslocarem a Fortaleza.

Neto permaneceu parado e calado. Zulene olhou para ele, como que informando, apenas com o olhar, que iria falar a verdade. Virou-se para mim e disse: "Nós viemos porque queremos que você nos mostre o mar". Fitou-me nos olhos como se me interrogasse: "Você pode fazer isso?". Respondi imediatamente que sim, que seria uma satisfação. Por alguns décimos de segundos, enquanto eu confirmava que os levaria para conhecer o mar, uma explosão de pensamentos difusos trouxe à minha mente algumas lembranças da aventura que passamos juntos, numa viagem de pau-de-arara, ônibus, metrô e a pé, que se estendeu do interior do Ceará à periferia de Diadema, na região metropolitana de São Paulo, em 1986.

A fantasia tomou conta da minha atenção. Tentei presumir o que significaria o mar para eles. Entretanto não foi preciso imaginar, pois Zulene adiantou a resposta com uma pergunta: "O mar ainda tem muitas serpentes gigantes?". Eu não acreditava no que estava escutando. Só poderia estar ouvindo coisas. Mas Zulene insistiu: "Tem?". Não me senti com autoridade para responder. Disse-lhe apenas que ela não se preocupasse que eles iriam gostar do mar. Virei-me para o Neto e reforcei a minha promessa com um movimento positivo de sobrancelhas. Eles pararam de comer. Ficaram estáticos como se quisessem me fazer compreender que queriam ir logo.

Levei-os a dois lugares que entendi como emblemáticos para a circunstância: ao porto de jangadas do Mucuripe e à foz do rio Cocó. No primeiro ponto procurei mostrar-lhes os jangadeiros para que eles, como agricultores, conhecessem os trabalhadores do mar, suas atividades na preparação das embarcações, a produção de redes de pesca e o mercado do peixe. Comecei pelo Mucuripe para ter nos elementos da cultura um amortecedor estético. As castanholeiras, as jangadas, o porto e o próprio movimento no calçadão diluíram um pouco o choque do encontro com o mar.

A chegada ao segundo ponto foi pensada de forma que eles encontrassem o mar, acompanhando o curso do rio Cocó. Queria que eles experimentassem a sensação do encontro das águas. E chegamos à foz pela margem do rio. Quando eles mehos notaram já estavam na praia, recebidos por pequenas ondas espumadas que quebravam a seus pés. Zulene viu as conchinhas na areia e ficou sem saber o que fazer. Olhou para mim como se indagasse: "Posso pegar algumas?". Gesticulei que sim. Ela encheu a barra da saia do vestido de conchas de todas as cores e formas. Deu vários nós na roupa molhada para não perder as lembrancinhas do mar. Neto não se mexia. E também não conseguia levantar a cabeça. Tentei interagir com ele. Aproximei-me e sugeri que colocasse um pouco de água na boca para ver como era salgada. Ele colocou. Cuspiu discretamente na mão como se não quisesse sujar a água. Sem olhar para mim, confirmou que concordava, com um leve balançar de cabeça.

Fomos tomar água de coco. Quando sentamos nas cadeiras da mesa da barraca foi que eles se deram conta da imensidão do mar. Zulene passou a olhar com veemência para o horizonte. Neto não conseguia fazer o mesmo, não encarava a amplitude. Virado para a mulher, ele só conseguia balbuciar algumas palavras: "Tu tá vendo, Zulene?". Ela olhava para o mar, ele olhava para ela e eu olhava para os dois, enfiado pela magia daquele instante de síntese do Ceará profundo. Aquela cena me abalou, prolongou em mim as supostas imagens que Zulene projetava de dentro de si no mar-oceano e no sorriso nervoso e deslumbrante do Neto.

Repassei em mim essa lembrança do dia em que levei Neto e Zulene para conhecer o mar, ao ler o livro "1001 Histórias do Ceará". A semelhança entre o casal que ciceroneei e os narradores da publicação não se dá pelo jeito de contar a vida. Aliás, nisso eles são muito diferentes: Neto e Zulene são calados e reservados, enquanto, pelo jeito, os contadores dos contos populares, gravados por Fabiano e Andréa e transcritos por Myreika, gostam de conversar. O que os torna parte de um mesmo todo é a conservação da alegoria em suas mentes. Ser assemelhado pelo enredo da vida é mais importante do que pela forma como cada um a conta. E não estou falando somente delas, nem somente do passado...

Curtir 0

Atualizações mais recentes

[Criança em primeiro lugar \(Jornal...\)](#)
Criança em primeiro lugarArtigo publicado no Jornal O...
[Leia mais](#)

[Vida longa à arte \(Diário do...\)](#)
Vida longa à arteJornal DIÁRIO DO NORDESTE, Caderno 3...
[Leia mais](#)

[Ayla Maria em fatos e fotos...](#)
Ayla Maria em fatos e fotosArtigo publicado no Jornal...
[Leia mais](#)

[Roberto Macêdo aborda cenário...](#)
Roberto Macêdo aborda cenário sócio-econômicoJornal O...
[Leia mais](#)



Curtir 0 Tweetar Parâthar

18 de abril de 2007 - 10h33

Humberto Teixeira: voz, imagem e pensamento

Livro que conta a história do grande parceiro de Luiz Gonzaga, o compositor cearense Humberto Teixeira, será lançado hoje, no Centro Cultural Oboê, junto com a apresentação de um clipe do filme O Homem que Engarrafava Nuvens, roteirizado pela atriz Denise

Desde muito jovem o autor de Asa branca, o cearense Humberto Teixeira, nascido em 1915, na cidade de Iguatu, já demonstrava grande afinidade com o mundo da música. Teixeira iniciou-se na flauta e, depois, aprendeu bandolim. Aos 13, descobriu-se compositor, pouco antes de radicar-se no Rio de Janeiro, aos 16 anos. Depois, sabe-se, tentou estudar Medicina, mas formou-se em Direito. Quando foi deputado federal pelo Ceará, criou as caravanas culturais e abriu o mercado exterior para que se conhecessem os compositores. Essas e muitas outras coisas sobre o Doutor do Baião e grande parceiro musical de Luiz Gonzaga poderá ser conferida no livro Humberto Teixeira: voz e pensamento, que será lançado logo mais, à noite, no Centro Cultural Oboê.

A solenidade de lançamento do livro contará com a presença da filha única de Teixeira, a atriz Denise Dumont, radicada há cerca de 20 anos em Nova Iorque. Na ocasião, a atriz exibirá um clipe do documentário musical O Homem que Engarrafava Nuvens, em fase de edição, que reconstitui a história do compositor cearense através de depoimentos de 22 grandes nomes da música brasileira, dentre eles, Chico Buarque, Caetano Veloso, Maria Bethânia, Zeca Baleiro, Baguinha e Zeca Pagodinho, dentre outros.

O livro, em segunda edição, surgiu de uma entrevista cedida ao jornalista e historiador Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez), em 1977, dois anos antes da morte do compositor. Na ocasião, Humberto Teixeira participava das honrarias do centenário de José de Alencar, em Fortaleza. Surgiu daí a oportunidade de Nirez entrevista-lo. "Eu entrei em contato com ele e convidei para ele vir a minha casa. Ele veio aqui se entusiasmou com o material que eu tinha. Foi aí que eu propus a ele a fazer um depoimento. Eu já tinha organizado umas perguntas aqui, para fazer assim que tivesse oportunidade. Aí eu fiz as perguntas que eu queria e ele respondeu prazerosamente. Tanto que ele se estendeu e a entrevista durou pra lá de duas horas.", conta Nirez.

O depoimento ficou guardado e, posteriormente, a pedido de Calé Alencar (da Editora Equatorial) a entrevista foi transcrita e em 1995 foi lançada a primeira edição: um livretinho simples, sem ilustrações. "A transcrição que foi feita não ficou boa. Quando a pessoa que transcreveu não entendia alguma palavra, ela simplesmente pulava. Então nós resolvemos relançar esse livro agora e quem se encarregou dos contatos foi o Pedro (Álvares), que foi quem conseguiu a publicação desse livro". Para a nova transcrição, foi contatada uma especialista, Myreika Falcão. "Todas as fotos que eu consegui do Humberto Teixeira, coloquei nesse livro. Tem cerca de 50 fotos no livro", acrescenta o historiador.

Para incrementar o lançamento do livro, a filha única de Humberto Teixeira Denise Dumont exibirá um clipe exclusivo do filme O Homem que Engarrafava Nuvens, que conta a história do pai. O vídeo, com duração de aproximadamente dez minutos, dará uma prévia do documentário musical que está por vir. Inspirada na iniciativa de Ana Jobim (e viúva de Tom Jobim, que editou o acervo do esposo), Denise pôs decididamente executar o projeto de contar ao mundo quem era seu pai. Em fase de edição na Total Filmes (RJ), a película conta com grandes nomes nordestinos do audiovisual. A direção é do pernambucano Lirio Ferreira. Walter Carvalho, paraibano, assina a direção de fotografia. O cearense Mair Pereira é o encarregado da edição. O roteiro é assinado pela própria Denise e pelo diretor.

Às 11h desta quinta-feira, Denise Dumont e Pedro Álvares deverão se reunir com representantes do Governo do Estado, com o objetivo de captar apoio para a finalização da edição do filme. "Vamos mostrar a importância deste filme ao Governo do Estado. Nós iremos mostrar que o resgate da figura de um homem importantíssimo para a cultura do estado do Ceará é uma oportunidade importante para o cearense descobrir quem era Humberto Teixeira. É bom para a imagem do Ceará, que cada vez mais se relaciona com o exterior, através da figura de um cearense notável. Humberto, mesmo depois de morto, leva par o exterior, nas caravanas culturais, artistas de peso. É uma relação de gratidão", finaliza Álvares.

SERVIÇO

Lançamento do livro Humberto Teixeira: voz e pensamento. Com show do músico César Barreto e exibição do clipe do filme O Homem que Engarrafava Nuvens. No Centro Cultural Oboê (Rua Maria Tomázia, 531 - Bairro Aldeota). Hoje, às 19h30. Entrada franca. Mais informações: 3264-7038

Fonte: O POVO



Mais textos

MÍDIA

TV VERMELHO

RÁDIO VERMELHO



Manuela: 2018, um palco da construção do debate sobre futuro do Brasil

PÁGINAS INDICADAS

- Centro Brasileiro de Solidariedade aos Povos e Luta pela Paz
- Central dos Trabalhadores do Brasil
- União da Juventude Socialista
- Confederação Nac. das Assoc. de Moradores
- Estudante Net UNE / Ubes
- HOP HOP na Lapa
- Livraria e Editora Anita Garibaldi
- Revista teórica, política e de informação
- Estudante Net UNE / Ubes
- Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé



Projeto Dramas Populares do Ceará

terça-feira, 30 de setembro de 2014

PROJETO DRAMAS POPULARES DO CEARÁ

II EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO PRÊMIO CULTURAS TRADICIONAIS POPULARES DE FORTALEZA 2010 / JOSÉ NAZARENO BARROS (DEUSDETE) DA SECRETARIA DE CULTURA DE FORTALEZA – SECULTFOR

CATEGORIA: Cultura Popular - Formação
NOME DO PROPONENTE: [Myreika Falcão](#)
ENDEREÇO COMPLETO: Rua Adolfo Herbster, 158 – Benfica
CEP: 60020-330
CIDADE: Fortaleza
TELEFONE: (85) 3223.4729 / (85) 8646.1494
ENDEREÇO ELETRÔNICO: myreika@gmail.com (para solicitar doação do CD)

Arquivo do blog

- ▶ 2017 (1)
- ▶ 2016 (2)
- ▼ 2014 (2)
 - ▼ Setembro (2)
 - PROJETO DRAMAS POPULARES DO CEARÁ
 - FAIXAS DO CD DRAMAS POPULARES DO CEARÁ 01- As Vo...

O PROJETO

O projeto Dramas Populares do Ceará consistiu em entrevista com ex-dramistas (brincantes de dramas) e pesquisas realizadas em acervos particulares e públicos de Fortaleza. Os registros gravados em áudio foram transcritos, e destes selecionadas as 16 músicas, tendo como critério de seleção, as mais ricas de letra e melodia, que por sua vez foram gravadas em CD. O projeto contou com a assessoria do teatrólogo, poeta e especialista em cultura popular tradicional Oswald Barroso. Pretendeu-se com esse projeto resgatar e divulgar uma prática popular quase totalmente esquecida nos grandes centros urbanos.

O drama é um folguedo urbano de origem portuguesa que foi trazido ao Brasil durante a colonização, tendo sido muito popular nos bairros de Fortaleza no início do século XX. Consiste em uma apresentação teatral com parte cantada e parte falada, com pequenas peças ou números, que são intercaladas por ballados. Normalmente eram realizados nos quintais, nas entradas ou nos terreiros das casas de pessoas mais abastadas. É feito por grupos de 5 ou mais pessoas que tem como núcleo a comunidade de um bairro, uma escola, uma igreja, ou uma pequena cidade ou localidade do interior. Apesar de não ser mais uma prática geral, ainda encontram-se grupos em várias partes do Ceará, principalmente no litoral Leste do Estado.

OBJETIVO GERAL

Fazer uma pesquisa e registro dos dramas populares do Ceará, entre antigas brincantes de Fortaleza, através de entrevista em áudio, transcrição dos depoimentos, tendo como produto final um CD com 24 músicas selecionadas dos dramas populares.

ESPECÍFICOS

- Gravar um CD com 16 faixas de dramas populares
- Divulgar em escolas e centros culturais a música do folguedo chamado Drama
- Despertar no público alvo do projeto a diversidade criadora
- Aplicar uma metodologia de pesquisa de documentação oral, com relatos de profissionais que protagonizaram e protagonizam a prática dos dramas populares em Fortaleza

Pesquisa e transcrições (serviços): 1.500,00
Criação da arte do material de divulgação e do encarte do CD: 600,00
Impressão do material gráfico (1000 folder): 300,00
Estúdio de gravação e mixagem (100 horas) + Masterização: 4.500,00
Prensagem de 1000 CD (box+gráfico): 2.600,00
Assessoria de Imprensa: 500,00
TOTAL R\$: 10.000,00

CRONOGRAMA

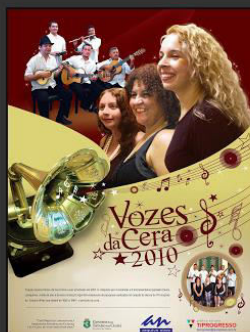
- 1- Pesquisa dos locais de Fortaleza onde existem pessoas que brincaram ou brincam drama e de acervos particulares e públicos - 1o. Mês
- 2- Registro dos depoimentos dos dramistas e cópia do material encontrado nos acervos - Do 1o. ao 3o. Mês
- 3- Transcrição dos registros - Do 1o. ao 3o. Mês
- 4- Seleção das 16 músicas - 3o. Mês
- 5- Gravação do CD - 4o. Mês
- 6- Distribuição dos CDs - A partir da entrega dos mesmos a Secultfor

PLANO DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO O CD

- Produção de 1000 FOLDERS sobre o projeto a serem distribuídos entre instituições de ensino e culturais de Fortaleza;
- Produção de COMUNICADO ELETRÔNICO, sobre o projeto que será enviado através de mailing a pessoas interessadas como músicos, pesquisadores, universitários, centros culturais, escolas, etc.;
- Inclusão da logomarca institucional da PREFEITURA DE FORTALEZA E SECULTFOR em todas as peças de divulgação do projeto;
- Divulgação do projeto nas redes sociais;
- Distribuição gratuita de 800 exemplares do CD instituições de ensino e culturais de Fortaleza e demais interessados.

Vozes da Cera

FOTOS DO Vozes DA CERA



Projeto Manutenção Vozes da Cera - Secult-CE

Vozes da Cera no Espaço Cultural Porto Freire, abrindo a exposição intitulada Fortaleza, memórias do tempo (curadoria de Nirez)



Dia 19 de abril de 2011: Apresentação do Grupo Musical Vozes da Cera no Espaço Cultural Porto Freire, abrindo a exposição intitulada Fortaleza, memórias do tempo: (Iara, Myreika, Daniele, Nirez e Guaraciara)



Dia 19 de abril de 2011: Apresentação do Grupo Musical Vozes da Cera no Espaço Cultural Porto Freire, abrindo a exposição intitulada Fortaleza, memórias do tempo: (Iara, Myreika, Daniele e Guaraciara)

VOZES DA CERA



Vozes da Cera
Fortaleza, Ceará, Brazil
[Visualizar meu perfil completo](#)

Links interessantes



EDU PAMPANI DISCOS
Carlos Carega - Palavrão (Música Infantil Para Adultos) - 2014



ESTRELAS QUE NUNCA SE APAGAM
ORCHESTRA HENRIQUE JORGE, de Fortaleza - 1915



IDEAIS PRODUÇÕES
Não importa se é grande ou pequena, uma empresa moderna é socialmente responsável...



PROJETO PAURILLO BARROSO
Exposição Paurillo Barroso



ARQUIVO NIREZ

Quem Somos

MIS PE

Funcutura financiará projetos de gastronomia



MIS RJ

PROJETO DISCO DE CERA - NIREZ

REVIVENDO MÚSICAS - LEÓN BARG



MIS AL



MUSEU CARMEN MIRANDA

IMS - Instituto Moreira Salles

Fundação Biblioteca Nacional

MIS CE

MIS SP